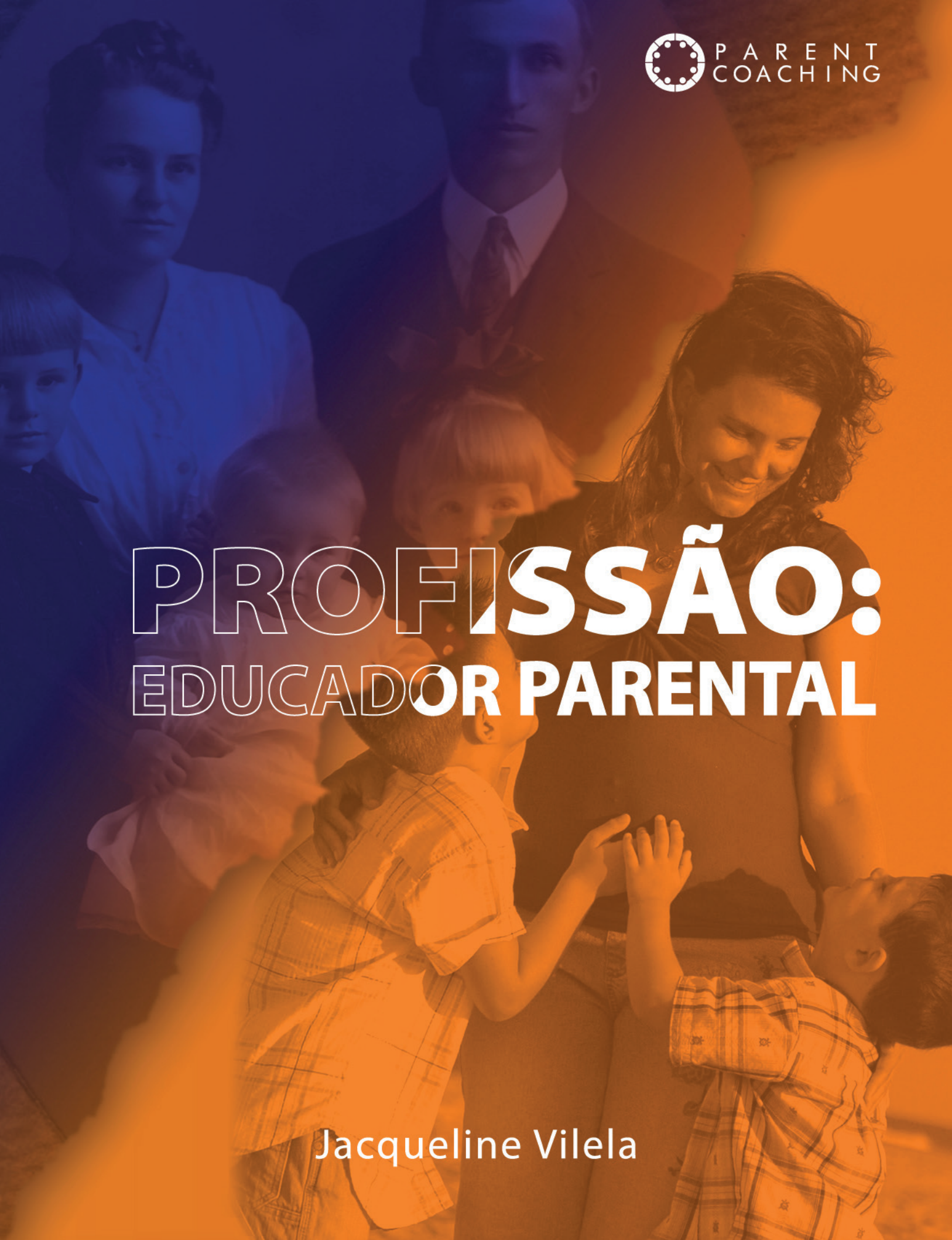




PROFISSÃO: EDUCADOR PARENTAL

Jacqueline Vilela

Este material foi desenvolvido pela Parent Coaching Brasil, uma empresa em contínua busca do que há de mais atual sobre a parentalidade no Brasil e no Mundo.

nossa missão

Transformar as relações familiares de forma positiva e duradoura, contribuindo para a construção de uma geração mais conectada com os seus valores e propósitos.

nossos valores

(que são compartilhados com os nossos alunos)

Conexão, Cooperação, Respeito, Realização e Evolução.

*Não reproduza o conteúdo desse material sem os devidos créditos.
É **proibido** o uso deste material para fins comerciais e treinamentos.*

Sumário

○ Educador Parental	4
Família, a Base da Sociedade	5
Biologicamente, cuidar das famílias é questão de sobrevivência	6
Estar em Família é um Estado Natural do Ser Humano	7
Onde foi que a essência da família se perdeu?	8
Os Conceitos Biológicos aplicados	9
A Educação Parental preenche uma LACUNA ESTRUTURAL	21
○ que é ser um Educador Parental?	23
VOCÊ SA - Oportunidades na Educação Parental	24
Cavando Oportunidades	26
Análise de tendência para avaliar ações futuras	31
○ que fazer com tanta informação?	35
○ Coaching Parental como método (caminho) para a Educação Parental	36
Será que funciona?	44
Bibliografia	75
Sites	76

EDUCADOR PARENTAL

O Educador Parental

Ser um educador parental é preencher uma lacuna existente na sociedade pós moderna, ocasionada por anos de interferências no modo de conduzir um sistema familiar.

A necessidade de redefinir pontos estruturais nas famílias brasileiras foi o principal motivo para o profissional parental se tornar tão necessário no século XXI e as constantes mudanças na forma de viver da sociedade será o motivo para que essa profissão se perpetue como uma das mais importantes para a humanidade.

Sintetizamos aqui informações valiosas para o seu profundo entendimento sobre o assunto.

Prepare-Se. Você está prestes a descobrir como viver a sua missão de vida pode se tornar uma das maiores contribuições para a evolução positiva da sociedade.

BASE DA SOCIEDADE

Família, a Base da Sociedade

Art. 226 da Constituição Federal:

A família, base da sociedade, tem especial proteção do Estado.

Etimologicamente a palavra BASE significa suporte, alicerce. Cuidar das famílias é preservar as bases nas quais uma sociedade é sustentada e de onde os cidadãos retiram os maiores aprendizados, que posteriormente serão utilizados para contribuir com o mundo.

Cuidar da família é proteger o mundo onde vivemos. Negligencia-la e subjuga-la por tantos anos é o que nos levou a tantos problemas e desafios atuais.

Criar novas estruturas é o papel do educador parental. Fico feliz que esteja aqui.

Biologicamente, cuidar das famílias é questão de sobrevivência

Se quisermos entender a vida será necessário compreender como os seres humanos conhecem o mundo, já dizia o biólogo Humberto Maturana.

Dois princípios biológicos são importantes na construção do pensamento biológico e para o entendimento de qual é a essência famílias:

1 Princípio de auto-organização dos seres vivos: Uma forma de inter-relações, existente no interior do organismo vivo que, além de mantê-lo vivo, estrutura-o, levando o organismo inteiro a reagir aos fatores internos e externos, não só tolerando-os, mas criando complexidade, autonomia e adaptação.

A solução complexa do ser vivo é acentuar e ampliar a desordem, para dela extrair a renovação de sua ordem.

2 Conceito de autopoiese: A qualidade de um sistema capaz de se reproduzir e se manter. Implica auto organização de elementos produzidos no mesmo sistema com a natureza e da sua comunicação com o seu ambiente, como se fossem células do corpo autorregenerado.

As famílias são exemplos de sistemas autopoieticos, pois reproduzem-se numa coevolução incessante com o meio: as pessoas respondem, (ou seja, reagem, adaptam-se) às mudanças da sociedade e a sociedade responde (reage, “adapta-se”) à intervenção vinda das famílias.

Da mesma forma as famílias se auto-organizam com frequência para sobreviverem as constantes mudanças impostas por fatores externos.

Estar em Família é um Estado Natural do Ser Humano

O cuidado encontra-se no âmago do ser humano, motivando e permeando tudo o que realiza e pode ser visualizado na sua vida, desde o nascimento até à morte. Podemos então dizer que o cuidado não é ação e sim um modo de **SER**, uma forma de existir e de coexistir, de estar presente, de navegar pela realidade e de se relacionar com todas as coisas do mundo.

O natural para as famílias seria um modo de vida centrado na cooperação, no amor, na sexualidade, na ternura, no cuidado com os descendentes, e isto em grupos relativamente pequenos, de sete a oito indivíduos. Este modo de vida (o modo de vida homo) foi e é centrado num estilo de cooperação social.

Somente inseridos em um sistema vivo pautado na aceitação da individualidade de seus membros e na cooperação podemos viver como seres responsáveis e livres, capazes de aprender, de cooperar, de possuir comportamento ético, de ver, de errar, de refletir, de relacionar.

A nossa existência é relacional. E a qualidade das relações que um ser humano entrega para a sociedade, depende de como ele se relaciona no seu ciclo familiar.

ESSÊNCIA DA FAMÍLIA

Onde foi que a essência da família se perdeu?

Já descobrimos que a origem da família está diretamente ligada à história da civilização, uma vez que surgiu como um fenômeno biológico e natural, fruto da necessidade do ser humano de se auto-organizar, se manter, cuidar e se relacionar através da linguagem.

No entanto, a sociedade atual se depara com famílias cada mais desconectadas, enfrentando uma imensa dificuldade de se auto-organizar de uma forma saudável, o que ocasiona o adoecimento mental, emocional e até físico de um (ou mais) membros do sistema familiar.

Para entender o motivo desse adoecimento tão preocupante, precisamos adentrar na própria história da família e entender as inúmeras interferências no seu estado natural.

A estrutura familiar se modifica com o passar do tempo e de acordo com o contexto social. Biologicamente somos capazes de nos reestruturar, no entanto, as interferências humanas nas formas naturais de conviver em família trouxeram inúmeras feridas que até hoje não cicatrizaram, especialmente em crianças, mulheres e classes sociais menos favorecidas.

CONCEITOS BIOLÓGICOS

Os Conceitos Biológicos aplicados

Na Pré-História os seres humanos se auto-organizaram para sobreviver. Homens caçavam para alimentar a esposa e os filhos, que ficavam sob os cuidados intensivos da mãe.

Já no período Neolítico, em virtude da necessidade, já que a caça e a coleta se tornaram escassas, o ser humano descobriu uma forma nova de obter alimentos através da agricultura e as famílias se reorganizaram mais uma vez. Homens tinham como função a segurança da família, a caça, criação dos animais e o cuidado e preparo da terra (lavra); Mulheres plantavam, colhiam, preparavam os alimentos e cuidavam dos filhos.

Ainda que controverso, já há muitos estudos que defendem a participação da mulher de forma ativa em vários contextos, de acordo com as necessidades naturais de uma família. Foi a partir do acúmulo dos bens e de terras que a família começou a ser conduzida de outra forma.

Família e Escravidão, um equívoco infeliz

Etimologicamente, o termo “**família**” tem origem no latim *família*,[1] que se origina de *famulus*, significando o servidor, o criado.

O primeiro equívoco da sociedade foi atribuir um significado para a família tão longe da realidade biológica do cuidado e de cooperação.

Isso porque a família **era** vista pelos **romanos** como sua base de sua **organização social**. Assim, o homem (pai) era o detentor da família composta não apenas por ele, mas pela mãe, os filhos, a casa, os escravos e até os animais de sua propriedade.

A Família Brasileira tem as suas bases pautadas no Direito ROMANO, **totalmente patriarcal**.



Como funcionava a educação?

- ✓ Toda a autoridade era delegada ao homem, inclusive sobre os filhos;
- ✓ Meninas ficavam em casa, meninos estudavam;
- ✓ Educação era incumbência de uma ama e de um escravo que exercia também a função de pedagogo;
- ✓ Mulheres casavam cedo, ainda meninas.

O Cristianismo e a Igreja

Com a ascensão do Cristianismo, a Igreja Católica assumiu a função de estabelecer a disciplina das famílias, instaurando o casamento e considerando-o um sacramento indissolúvel. Assim, a base da família passou a ser o casamento, uma vez que somente haveria família caso houvesse casamento cristão.

Com tempo, na época do Brasil Colônia e Império, as modalidades foram expandidas para dar voz e vez a outras religiões. Eram praticadas três modalidades distintas de casamento: o casamento católico; o casamento misto (católico e acatólicos) e o casamento entre pessoas de seitas dissidentes.

Etimologicamente “igreja” vem da palavra grega “eclésia”, que significa assembleia, representando, portanto, a reunião de homens que compartilham as mesmas ideias e práticas.

Até o Século XVIII

As concepções de infância e de adolescência não tinham relevância e não haviam estudos e pesquisas direcionados a esse campo. Crianças eram tratadas como mini adultos, diferente apenas no tamanho e na força.

As famílias não cuidavam diretamente de seus filhos e o comum era a prática exercida pelas mães, mesmo as mulheres da elite, de enviarem os seus bebês para amas de leite, para serem amamentados até os seus dois anos de idade.

Essa prática, aliada ao grande número de bebês abandonados em instituições de caridade, à prática de deixarem os bebês por longos períodos de tempo sozinhos e às situações sanitárias

precárias, ocasionavam um alto índice de mortalidade infantil.

Outro costume comum era o de enviar crianças a partir dos sete aos nove anos de idade, aproximadamente, para viverem com outras famílias e aprenderem ofícios. Era através do serviço doméstico que o mestre transmitia a uma criança, filho de outra família, a bagagem de conhecimentos, a experiência prática e as suas próprias visões de mundo.

Só em 1774 é que surgiram as primeiras escolas públicas do país, impulsionada pela vinda da família real para o Brasil. Cada estado desenvolvia seu projeto educacional de forma autônoma, mas o acesso à escola era um privilégio restrito aos mais ricos.



Como funcionava a educação?

- ✓ Mães enviavam os bebês para amas de leite até os dois anos de idade;
- ✓ Se a criança sobrevivesse até os 7 anos era enviada para outra família;
- ✓ Era através do serviço doméstico que o mestre transmitia a uma criança, não ao seu filho, mas ao filho de outro homem;
- ✓ Alta taxa de abandono de crianças.

A Revolução Industrial e o Espírito Capitalista

O Século XVIII também teve a sua importância Revolução Industrial, com a mecanização dos sistemas de produção.

A família era uma unidade de produção, onde o marido, mulher e filhos exerciam o trabalho na fazenda e na oficina do artesão. Com as fábricas, os trabalhos manuais foram perdendo a serventia o que obrigou, pela primeira vez na história, o trabalhador a sair da sua casa, muitas vezes para viver nas cidades. A produção fabril passa a suplementar o espaço doméstico, ocorre à entrada da mulher e da criança no mercado de trabalho.



Século XIX

A criança passa a frequentar as escolas e a permanecer nos seus lares. A família torna-se um espaço privado.

O que se viu desta pequena mudança também é o indício de que o natural e biológico é o mais saudável. A mortalidade infantil diminuiu drasticamente e a família transformou-se profundamente e positivamente na medida em que modificou suas

relações internas com a criança. O “ficar juntos” finalmente demonstrou ser eficaz.

No entanto, foi um século marcado pelas históricas, mulheres que guardavam uma grande carga de afeto e de emoção reprimida, levando a um profundo sentimento de culpa, ansiedade e ao adoecimento. A repressão causada pelo patriarcado deixou muitas marcas.



Como funcionava a educação?

- ✓ Meninos e meninas estudavam separados e tinham currículos diferentes;
- ✓ Meninas tinham redução de aula de Geometria e Aritmética e Pêndras como matéria (relativamente incapaz até 1962);
- ✓ Mesmo depois das escolas mistas, o modelo persistiu em várias instituições por um longo período.

Século XX

Na primeira metade do Século XX o homem ainda se encontrava no vértice da pirâmide, sendo a esposa extremamente submissa a ele.

O pai (masculino) exercia o papel de provedor, constituindo-se na principal fonte de recursos monetários, a mãe (feminino), por sua vez, ficava com o papel de cuidar e zelar pelo bem-estar do convívio social entre os membros da família; organizando, protegendo, administrando o orçamento doméstico, no sentido de proporcionar um clima familiar ameno e harmonioso.

Um dos marcos do início do século foi

código civil de 1916. Nele determinou-se que para ter uma família era preciso casar (sem casamento, sem família). O filho adotivo não tinha os mesmos direitos do filho biológico: a morte dos pais adotivos extinguiu a adoção e o excluía da herança e até 1949 o homem casado era proibido de reconhecer filho fora do casamento.

A geração desse século ficou conhecida como:

Geração Baby Boomers (1940-1960)

Geração X (1960-1980)

Geração Y (1980-1992)

Geração W (1992-2000)

MARCOS IMPORTANTES

Ditadura.

A escola e a família pregavam a disciplina e o compromisso com a formação para o emprego (ordem e o progresso). O lema central era: Brinque muito, pense pouco, obedeça sempre.

Muitos pais paravam de estudar para trabalhar.

Comportamento e disciplina, assiduidade e asseio eram tão centrais como o estudo e a obediência.

Apenas 4 milhões de lares no Brasil possuíam TV.

Lei do Divórcio, em 1977.

Visão construtivista sobre a aprendizagem.

Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), em 1990.

A adoção por casais homoafetivos, em 1996.

A Constituição Federal de 1988 e um respiro para a volta às origens

A Constituição Federal finalmente reconheceu a família como instituição básica da sociedade, onde o conceito de “família-instituição” foi substituído para **“família-instrumento” do desenvolvimento da pessoa humana**, protegida de acordo com interesse de seus componentes, com igualdade

bem como solidariedade entre eles.

A família deixou de ser considerada como núcleo econômico, patrimonial e de reprodução e a igualdade foi conferida aos homens e mulheres se estendendo, também, aos filhos. Filhos adotivos passam a ter os mesmos direitos.

Direitos resguardados pela Constituição para as famílias

Da dignidade da pessoa humana;
Igualdade e respeito à diferença;
Solidariedade familiar;
Do Pluralismo das entidades familiares;

Da proteção integral às crianças, adolescentes e idosos;
Da proibição do retrocesso social;
Da afetividade.

A família moderna evoluiu e passou a ter uma nova conotação, o de família nuclear, formada pelo pai, mãe e seus filhos. Recuperou-se, ainda que com uma força muito pequena, o processo natural da família diretamente ligado ao sentimento de cuidado com a infância e que surgiram da união do pai, da mãe e dos filhos. O amor materno gerou um ninho sentimental que uniu a família moderna.

Houve também uma revolução cognitiva na forma de entender o ensino e a aprendizagem e as mudanças nas concepções sobre o conhecimento e do saber por causa das tecnologias.

A partir de 2000 o movimento da educação parental se tornou mais intenso, mobilizado pelas consequências de séculos de repressão e autoritarismo praticados dentro da família e que culminaram em famílias estruturalmente desfeitas.

A geração do século XXI até o momento é conhecida como:

Geração Z (2000-2010)

Geração Alfa (2010-Atual)

Neste século as mudanças ocorreram com muita ferocidade e velocidade. Antes, as gerações eram definidas a partir de acontecimentos históricos ou sociais importantes. Hoje, são delimitadas pelo uso de determinada tecnologia.

MARCOS IMPORTANTES

A Abertura das fronteiras internacionais (iniciada em 1990), se intensifica consideravelmente ocasionando uma demanda maior de produtos importados.

Em 2013 o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprova uma nova resolução que obriga os cartórios de todo o país a celebrar o casamento civil e converter a união estável homoafetiva em casamento.

Lei da Palmada (2014) que proíbe pais de aplicar castigo físico ou tratamento cruel ou degradante para educar os filhos.

Tecnologias cada vez mais avançadas e presentes na maioria das famílias.

Pandemia (2020-2021).

Vivemos hoje a família pós-moderna, termo este utilizado para caracterizar as famílias em nossa contemporaneidade. O que marca a família pós-moderna do Século XXI é justamente a inexistência de um modelo parental dominante, a liberdade individual de ir e vir e de fazer escolhas e a enorme gama de informação circulando através das tecnologias.

ATÉ SÉCULO XX

MODELO DOMINANTE: Cada membro da família, pai, mãe e filhos tinham seus papéis definidos e inquestionáveis, muitas vezes desfavoráveis para mulheres e crianças.

VALORES FAMILIARES: Fundamentados no desempenho profissional do homem, na parte econômica e nas qualidades morais.

EDUCAÇÃO EMOCIONAL: Inexistente.

ESTUDOS SOBRE PARENTALIDADE: Primeiros estudos sobre a infância foram criados.

NO SÉCULO XXI

INEXISTÊNCIA DE UM MODELO DOMINANTE: Como agente socializador, a família tem no amor e no apoio mútuo do casal a principal determinante para a educação dos filhos.

VALORES FAMILIARES: Fundamentado na convivência e do afeto os pais desempenham a importante tarefa de formar hábitos, atitudes e valores

EDUCAÇÃO EMOCIONAL: Presente.

ESTUDOS SOBRE PARENTALIDADE: Estudos intensificados sobre o cérebro, infância e adolescência.

FAMÍLIA MODERNA

Mãe com o cuidado integral com os filhos;
Respeito aos mais velhos;
Obediência aos adultos;
Tarefas domésticas como obrigação das mulheres;
Cumprimento de obrigações escolares;
No final do dia, reunião com vizinhos, amigos;
Final de semana com parentes e primos;
Férias garantidas como descanso;
Televisão e rádio.

FAMÍLIA PÓS MODERNA

Mãe e Pai dividindo o cuidado com os filhos;
Respeito ao ser humano e a diversidade;
Cooperação ;
Desvalorização do trabalho doméstico;
Mulheres mais voltadas ao mercado de trabalho;
Escola em período semi integral ou integral.
Atividades extra curriculares;
Menos apoio direto da comunidade;
Afastamento da família de origem;
Férias fracionadas ou vendidas. Trabalho nas férias;
Uso das Tecnologias.

As famílias estão conseguindo educar filhos para a sociedade Pós Moderna?

Nefinitivamente não. Através dos quadros anteriormente apresentados fica fácil perceber que conceitos impostos pelo modelo de família patriarcal para o casamento, o trabalho, a sexualidade e o amor, transformaram-se ao longo dos anos.

Vivemos atualmente o que foi chamado de “família igualitária”, onde a divisão das funções, o detentor da autoridade e todas as questões dos direitos e deveres familiares são negociados entre os membros, desde a divisão do trabalho doméstico e cuidado dos filhos entre os cônjuges, até a cooperação financeira da mulher no sustento do lar.

Ficou evidente notar que depois de tanta repressão, os indivíduos (principalmente as mulheres) anseiam envolver-se em projetos individuais e realizar-se em outras áreas da vida e não apenas dentro do núcleo familiar.

É claro que o espaço para a individualidade e pensamento crítico impacta diretamente no sistema familiar.

A mulher pós-moderna luta hoje para superar as ideologias incutidas tanto pela sociedade, mas principalmente pela sua família de origem (pais e cuidadores). Ideologias como maternidade, domesticidade, castidade, passividade e beleza.

O homem pós-moderno também tem as suas batalhas. Se esforça para sair de padrões incutidos pela sociedade e família de origem, como competitividade exagerada, machismo (exercício de dominação), frieza nas emoções, agressão e o estoicismo (rigidez de princípios morais).

No meio do fogo cruzado de lutas individuais de homens e mulheres para encontrarem a sua individualidade, estão os filhos.

Os adultos do século XXI são frutos de um modelo de educação do Século XX, dados pelos seus pais. Receberam valores mais tradicionais que os seguem na vida adulta, mesmo que inconscientemente. Por outro lado, viram a sociedade mudar rapidamente nos últimos anos e as tecnologias dominarem o cotidiano de crianças e adolescentes.

Este adulto, agora pai ou mãe, vê-se envolvido com o processo educativo dos filhos em um mundo complexo e tendo como bússola valores adquiridos que entram em choque. O que manter dos valores recebidos pela família de origem e o que manter dos valores adquiridos por eles na fase adulta?

Presenciamos na maioria a inexistência de referenciais pessoais claras para a orientação da conduta dos filhos e até do sistema familiar como um todo.

Aparentemente pensou-se que a libertação do modelo rígido familiar restauraria a harmonia natural dos sistemas. Ocorre que esse adulto de hoje não aprendeu a buscar a informação, pensar ou ter senso crítico e sim a obedecer. Na falta de alguém

que lhes diga “o que” fazer e “como fazer”, se percebem destituídos de um referencial para seguir, o que leva aos extremos, como exageros da autoridade do tipo tradicional ou a uma permissividade que tem prejudicado as crianças, que, por vezes, estão sendo criadas sem o equilíbrio e a colaboração necessários para uma vida saudável em família.

A estrutura base da família (que são os pais) está em reconstrução. Homem e mulher, na sua essência, buscam se reencontrar. Ocorre que a vida não se interrompe para que eles possam resolver os seus conflitos internos ou para que a sociedade reavalie as suas práticas.



Desafios Enfrentados

- ✓ Perda das tradições (estrutura hierárquica);
- ✓ Individualidade exacerbada;
- ✓ Falta de estrutura familiar (tensões e conflitos);
- ✓ Ambivalência entre permissividade-controle rígido;
- ✓ Imagem social distorcida;
- ✓ Desconexão (uso excessivo das tecnologias).

LACUNA ESTRUTURAL

A Educação Parental preenche uma LACUNA ESTRUTURAL

O bem-estar das crianças e dos adolescentes encontra-se diretamente relacionado à possibilidade de manter um vínculo familiar seguro, que só é construído com a conscientização dos pais.

A educação parental não é invenção, faz parte da evolução da sociedade e da necessidade de lidar com aspectos estruturais da família, no que se refere a conceitos e formas de se organizar, para que ao mesmo tempo sejam capazes de se fortalecer e auto nutrir e também contribuir de forma contínua e saudável para a sociedade.

A Educação parental se mantém no seu campo de entender as evoluções do conceito de família, as implicações que essas mudanças trazem para o núcleo familiar e se posiciona para ajudar os membros a se reajustarem aos novos desafios, respeitando sempre a

natureza de cada sistema familiar.

Ao devolver aos pais a clareza sobre formas melhores de educar, o profissional devolve ao núcleo familiar o equilíbrio, já que ensina cada membro a respeitar a sua individualidade ao mesmo tempo em que colabora para o funcionamento saudável do sistema.

O Educador parental não age sozinho e muito menos inventa tais procedimentos que amparam a prática. Ele se vale do que há de mais valioso na sociedade pós moderna: O conhecimento e a ciência.

Com o avanço das pesquisas e dos estudos, já somos capazes de avaliar com muito mais clareza as necessidades do ser humano, o funcionamento do cérebro, do inconsciente e as características de uma boa relação.

“

[...] eu lhes digo que **educar** é uma coisa muito simples: é configurar um espaço de convivência desejável para o outro, de forma que eu e o outro possamos fluir no conviver de uma certa maneira particular. Eu lhes respondo que quando se consegue que o outro, a criança, o jovem, aceitem o convite à convivência, educar não custa nenhum esforço para se viver.

Humberto Maturana, Biólogo

EDUCADOR PARENTAL

O que é ser um Educador Parental?

O educador parental é um nome dado ao profissional que ajuda os pais com questões que envolvem a estruturação da família para a educação dos filhos de uma forma mais natural e saudável.

Todo profissional envolvido com mães, pais, crianças e adolescentes e que contribui para a reconstrução do conceito familiar através de práticas parentais positivas é um educador parental. Nessa função encontram-se psicólogos, psiquiatras, psicanalistas, psicopedagogos, pediatras, assistentes sociais, professores, diretores, coordenadores pedagógicos, líderes religiosos e comunitários, enfermeiros, nutricionistas, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, coaches parentais, entre tantos outros profissionais que decidiram ter como missão amparar as famílias no mundo pós moderno.

O que diferencia um educador parental de outro é o **método** que ele utiliza para causar essa transformação.

Um psicólogo, por exemplo, pode exercer a educação parental atendendo

famílias em seu consultório clínico. Um pediatra, orientando pais durante a consulta. Um líder religioso, com aconselhamento.

Como também esses mesmos profissionais podem se valer de ferramentas estruturais específicas para potencializar os resultados, tais como:

Coaching Parental
Disciplina Positiva
Comunicação Não Violenta
Parentalidade Consciente
Parentalidade Positiva
Educação Emocional
Entre outras.

O importante é entender que a profissão Educador parental não está atrelada ou é de domínio de nenhum desses métodos, ou seja, qualquer que seja o método escolhido para gerar resultado para os seus clientes, usar o termo educador parental é correto.

OPORTUNIDADES

VOCÊ SA - Oportunidades na Educação Parental

Oportunidade – Circunstância favorável para que alguma coisa aconteça

Eu não sei em qual momento profissional você se encontra quais os seus planos para a educação parental. Talvez esteja imaginando uma transição de carreira ou apenas deseja ter recursos e ferramentas para melhorar o seu desempenho atual. O fato é que para conseguir chegar ao resultado que deseja, você precisará criar oportunidades.

“Pergunte a si mesmo o que é realmente importante.

Então, tenha coragem e sabedoria para construir a sua vida dentro da sua resposta.

Lee Jampolsky

O primeiro passo para a criação de oportunidades é construir-se:

RESGATE a sua história

Tudo o que você vivenciou até hoje precisa ser resgatado para que você consiga avaliar quais pontos te levaram a escolha de ser educador parental. Experimente pegar um caderno e escrever livremente (e detalhadamente) as histórias da sua vida que mais te marcou.

Preste atenção nas palavras que você usa para descrever os acontecimentos, anote as emoções que sentiu em cada um deles, tente se lembrar de pensamentos que surgiram, de crenças brotadas nas palavras de alguém e de como superou determinada situação.

É poderoso construir sua trajetória profissional entendendo de onde vem suas forças e fraquezas.

Trabalhe a sua IMAGEM

A imagem que você deseja passar para o seu público precisa refletir a sua essência, seja ela amável, agressiva, ousada, para frente, criativa, confiável, dinâmica, elegante, orgânica, urbana ou tantas outras. Nada de se construir com imagens sugeridas por terceiros ou que você não consegue sustentar a médio-longo prazo.

Faça o exercício de olhar as suas fotos nas redes sociais e se perguntar: Eu estou transmitindo o quê com essa imagem?

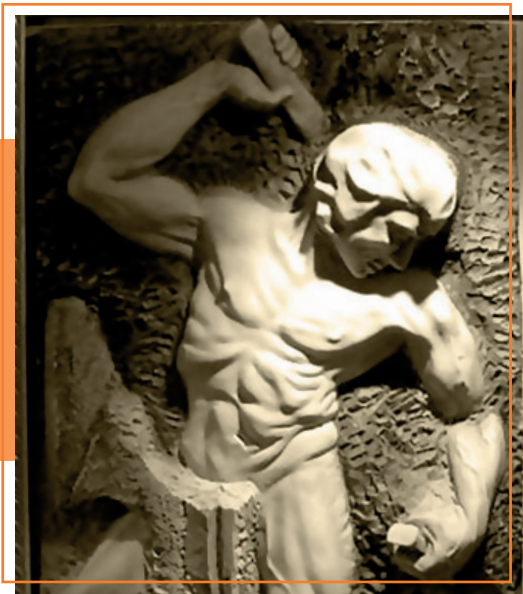
A sua imagem é o seu cartão de visitas. Representará quem é você no mundo. Cuide para que a percepção sobre você traduza toda a sua comunicação que você deseja passar.

Construa um NOME forte

Trabalhar o próprio nome sempre é a melhor escolha para quem começa. O seu nome deve ser sinônimo de qualidade, dedicação, transformação, resultados e fonte de informação.

Construa-se primeiro

- ✓ RESGATE a sua história;
- ✓ Trabalhe a sua IMAGEM;
- ✓ Construa um NOME forte.



OPORTUNIDADES

Cavando Oportunidades

Imagine-se caminhando por um labirinto. Você vai testar todos os tipos de portas, algumas das quais podem levá-lo a novos e interessantes caminhos, algumas das quais podem te levar a um beco sem saída. Se você continua abrindo portas e avançando, eventualmente, você vai chegar a algum lugar que vale a pena.

A verdade é que as oportunidades surgem durante a caminhada e para quem se mantém em movimento e constante atenção. Para enxergá-las é preciso cuidar desses pontos:

“Um homem com um relógio sabe que horas são, um homem com dois relógios nunca tem certeza.”

Anônimo

Tenha Clareza do que você deseja

É fácil perder uma oportunidade se você não sabe o que está procurando. Dentro da educação parental, qual caminho deseja seguir?

Concentre a sua total atenção para ser capaz de responder a esta pergunta, baseada(o) no resgate da sua história.

Decida O CLIENTE que você quer trabalhar

Temos várias possibilidades dentro deste segmento e não definir um nicho específico é um dos maiores erros dos educadores parentais.

Resgate a história, dores e desafios deste nicho

Cada ciclo de vida de uma família tem os seus desafios e o seu trabalho é se tornar especialista em entender as dores e desafios que marcam o cliente que deseja atender como educador parental.



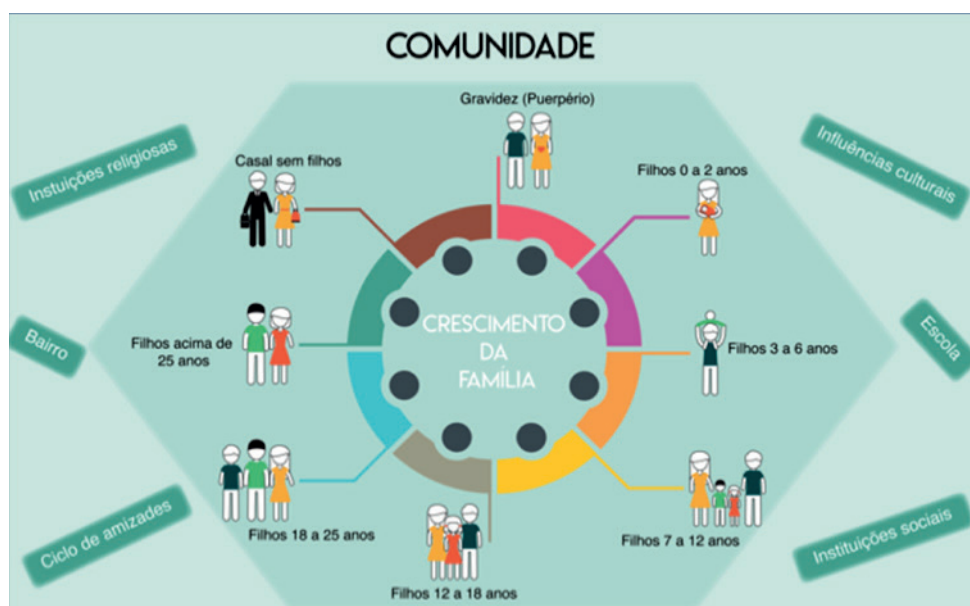
Cavando a oportunidade

- ✓Tenha clareza do que você deseja;
- ✓Decida **O CLIENTE** que você quer trabalhar;
- ✓Resgate a história, dores e desafios **deste** nicho.

NICHOS E OPORTUNIDADES

FAMÍLIAS	
CENÁRIO	As famílias estão com sérios problemas estruturais, frutos de um histórico repressor para mulheres, crianças e adolescentes, que eliminaram o modo de educação natural/biológico.
PÚBLICO	Mães e Pais em seus respectivos ciclos Mães e Pais com suas respectivas dores Nas mais diversas constituições familiares
OPORTUNIDADE	Trabalhar os ciclos familiares*, grupos de pais, Mães solo, Casal em Crise, Mães separadas; Mães com síndrome do ninho vazio; Mães que desejam retomar a carreira; Mães com 2 ou mais filhos; Mãe de meninas; Mães de meninos; Pais (homens); Relacionamentos; entre outros.

***Nota:** Os ciclos familiares podem ser trabalhados conforme quadro abaixo:



ADOLESCENTES

CENÁRIO

Os adolescentes estão totalmente perdidos no autoconceito. Precisam de uma estrutura base neste mundo tão líquido, rápido e cheio de opções e tecnologias.

PÚBLICO

Adolescentes e Jovens

OPORTUNIDADE

Trabalho individual, Trabalho nas escolas; Trabalho com grupo de adolescentes; Imersões; Workshops; Coaching Vocacional; Orientação de Carreira; Plano de Estudos; Vestibular; Autoestima; Meninos; Meninas; Excesso de Tecnologias; Relacionamentos; Jovens universitários.

ESCOLAS	
CENÁRIO	O descaso histórico com a Educação tem nos feito avançar muito lentamente. Base curricular nacional (BNCC) é uma OPORTUNIDADE EXTRAORDINÁRIA para quem deseja trabalhar com este público.
PÚBLICO	Bases Estruturais Lideranças Professores Alunos Pais
OPORTUNIDADE	Cuidando de Professores; instrumentalizando os professores; processo com a diretoria e coordenadores pedagógicos; trabalho para melhorar desempenho da equipe; melhoria da performance; análise diagnóstica; Reuniões; Palestras com temas específicos; Trabalho com jovens; coaching vocacional.



Nota: Dentro das escolas podemos trabalhar esses quadrantes, de forma isolada ou conjunta.

EMPRESAS	
CENÁRIO	74% dos brasileiros levam trabalho para casa (blurring) 83% pensam que o blurring facilita o trabalho 92% das famílias são impactadas negativamente pelo blurring
PÚBLICO	Funcionários das empresas, Lideranças, Executivas mulheres
OPORTUNIDADE	Palestras com temas específicos; Workshops em dias comemorativos; Imersões aos finais de semana; Atendimento em grupo; Atendimentos individuais; Programa para Mães Executivas; Programas para Pais; Retorno do trabalho após a maternidade.

Análise de tendência para avaliar ações futuras

Tendência – Disposição Natural, predisposição que leva as pessoas a seguirem determinados caminhos.

Por que analisar tendências?
Para entender como a sociedade caminha em determinado assunto, prever os acontecimentos futuros e tomar ações mais assertivas para o público que deseja atingir.

Não podemos falar sobre tendências sem analisar dois fatores importantes: 1) Dados Estatísticos e 2) Contexto.

Alguns dados estatísticos saltam aos nossos olhos quando falamos em famílias, crianças e adolescentes. Olhar para as estatísticas nos ajuda a entender melhor para onde a nossa sociedade está caminhando, seja de forma positiva ou negativa.

Saúde Mental

Os atendimentos ambulatoriais e internações no Sistema Único de Saúde (SUS) relacionados à depressão cresceram 52% entre 2015 e 2018,

passando de 79.654 para 121.341. Na faixa etária de 15 a 29 anos, o crescimento foi de 115%, segundo um levantamento do Ministério da Saúde.

Jovens entre 15 e 29 anos representam 45% do total de pessoas que praticam a violência autoprovocada (mutilação e tentativas de suicídio).

Fonte: www.anahp.com.br

A taxa de suicídios a cada 100 mil habitantes aumentou 7% no Brasil, ao contrário do índice mundial, que caiu 9,8%, segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS).

Fonte: www.pebmed.com.br

Temos 1 suicídio a cada 40 segundos. O diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, convocou todos os países a ajudarem na redução dessa estatística: “Toda morte é uma tragédia para a família, amigos e colegas”.

No entanto, suicídios são evitáveis. Chamamos todos os países a incorporarem estratégias comprovadas de prevenção ao suicídio em seus programas nacionais de saúde e educação de maneira sustentável.

Fonte: www.nacoesunidas.org

O Brasil sofre uma epidemia de ansiedade. Segundo dados da OMS (Organização Mundial da Saúde), o país tem o maior número de pessoas ansiosas do mundo: 18,6 milhões de brasileiros (9,3% da população) convivem com o transtorno.

Fonte: www.noticias.uol.com.br

O Brasil está na 5ª posição mundial de países que mais sofrem com a depressão. Na América ele só perde para os Estados Unidos da América. O índice, que representa 5,8% da população do Brasil, reflete a gravidade da situação.

Fonte: www.folhape.com.br



Quando olhamos para os tipos de educação praticados, chegamos a uma tendência a prática de dois extremos perigosos:

EDUCAÇÃO COERCITIVA

Nesse tipo de disciplina, os pais podem recorrer à **ameaça ou ao uso direto de força, punição física e privação de privilégios**.

A disciplina coercitiva reforça o **poder parental**, utilizando a aplicação direta da força e do poder dos pais e provocando o controle do comportamento a partir de ameaça e sanções externas.

Possíveis consequências: Comportamentos antissociais em crianças e adolescentes e, mais tarde a delinquência, baixa autoestima, desobediência.

EDUCAÇÃO INDULGENTE

Combinação entre **baixo controle e alta responsividade**. Pais que tendem a apresentar tolerância e aceitação dos impulsos da criança, não estabelecendo regras ou limites e permitindo que a criança monitore seu próprio comportamento.

São bastante afetivos e comunicativos, tendendo a satisfazer qualquer solicitação da criança. Estabelecem poucas demandas de responsabilidade e maturidade. Nesse tipo de disciplina os pais evitam frustrações e tem dificuldades em impor regras e padrões de conduta para os filhos.

Possíveis Consequências: Falta de Habilidades Sociais, Delinquência, falta de resiliência, ansiedade.

Esses extremos geram:

Dificuldades em Habilidades Sociais: Filho que encontra dificuldade nos relacionamentos familiares, em iniciar novas amizades, aceitar e tecer críticas, reivindicar direitos, solicitar ajuda, podendo gerar rejeição social, sentimento de profunda solidão e incapacidade pessoal, tendência ao isolamento.

Relacionamentos: Família com dificuldades comportamentais (birras, rebeldia, etc), problemas no relacionamento entre o casal, estresse, falta de rotina.

Dificuldades em habilidades Escolares: não conseguir realizar as atividades solicitadas, não conseguir acompanhar o ritmo da sala de aula, notas baixas.

Dificuldades com mudanças de hábitos e rotinas: Separação dos pais, mudança de cidade, de escola, de país.

Dificuldades com Sexualidade e temas desafiadores: Orientar os filhos sobre sexualidade, namoro, uso de drogas, bebidas, entre outros.

- ✓ Tendências te levam a prever oportunidades;
- ✓ Oportunidades te levam a gerar conteúdo e transformação;
- ✓ As ferramentas certas e o método eficaz te levam a ter resultados e credibilidade.



O que fazer com tanta informação?

Agora que você já tem elementos suficientes para entender o que é ser Educador Parental, pode decidir sobre o caminho a seguir com mais segurança.

Para te ajudar nesta construção, convido você a responder a esta pergunta:

**O seu
propósito é
específico
o suficiente
para ser
defendido?**

E mais: Você deseja investir (tempo e dinheiro) para realmente ter a vida que deseja, sendo Educador Parental?

Como você pôde perceber, ser educador parental não é apenas se intitular e sim defender a profissão com seriedade e ética.

Dentro da educação parental você pode seguir vários caminhos e linhas de ensino. A Parent Coaching Brasil trabalha com o método **SER** e com as certificações e Formação Completa em coaching parental.

Se o seu desejo de se profissionalizar como educador parental é genuíno e você quer conhecer melhor essa abordagem e método, abaixo terá maiores informações.

O Coaching Parental como método (caminho) para a Educação Parental

O coaching parental é o caminho usado pela Parent Brasil para instrumentalizar profissionais parentais e o motivo é simples: **É o processo mais eficiente para trabalhar com as estruturas familiares.**

Se considerarmos que toda a interferência durante a história foi estrutural (na forma como as famílias deveriam agir), é natural entendermos que para causar mudanças é necessário primeiro ajudar os membros da família a se reposicionarem dentro do sistema familiar onde estão inseridos.

Mães e pais perdidos na sua individualidade precisam resgatar o senso comum da família, os valores, os sonhos, a capacidade de contribuir para o bem estar coletivo e de resgatar os vínculos. E brilhantemente o coaching parental preenche este lugar.

O que é um coach parental?

O coach parental é um educador parental que se vale do coaching como instrumento e método.

Conforme a ACPI (Academy for Coaching Parents International):

“Capacitar e sustentar as relações familiares” e “Fazer a diferença na vida das famílias”.

O primeiro passo de um coach parental é o de estabelecer uma relação de amor com o cliente, que pode ser um dos pais, avós, cuidador, o próprio para ajudar a desenvolver uma estrutura e dinâmica melhores, como meio mais eficaz de ser o guardião ou cuidador daquele sistema.

É por esse motivo que os profissionais parentais possuem uma missão que vai além do resultado em si: é a vontade de impactar famílias inteiras e as próximas gerações.

O coach parental dá assistência, ajuda, informa, inspira e educa. Proporciona clareza, reflexão e aceitação da realidade, enquanto apoia a intuição dos pais. O coach é sensível e responsável ao fornecer quadros e estruturas para conversas em torno de questões familiares sensíveis.

O coach parental, através das ferramentas de coaching e do método S.E.R, tem uma oportunidade fantástica de expressar os seus pontos fortes

de assinatura todos os dias da vida, fazendo o que ama. Especializar-se no nicho parental abre a possibilidade de se tornar autoridade neste nicho.

Por que razão as pessoas devem contratar um coach parental?

Toda essa mudança na constituição familiar gera um cenário fértil para o educador parental:

- Pais que reconstroem famílias precisam de suporte para estruturar esse novo formato, com filhos de primeiros casamentos;
- Pais divorciados precisam de apoio para a reorganização do sistema familiar com a ausência de um dos membros;
- Casais que decidem não ter filhos precisam de apoio para lidar com o relacionamento a dois;
- Pais solteiros precisam de alguém que os ajude a analisar e trabalhar através de problemas com seus filhos e muitas vezes precisam de alguém especializado para ter a direção, com compaixão e sem julgamento;

- Casais com filhos precisam de apoio para educar na era da tecnologia e da diversidade em todas as fases da vida dos filhos.

Os pais também estão mais sozinhos

Assim como os pais de hoje estão mais ocupados e mais estressados do que nunca, eles também são mais isolados da família e dos amigos.

As famílias estão menos propensas a viver perto de avós, tias e tios e até mesmo de velhos amigos. Muitos avós possuem uma vida profissional e pessoal ativa e não possuem condições de participar cuidando dos netos em período integral.

As pessoas do mundo todo estão se socializando menos, mesmo dentro das suas próprias famílias. Participando menos da comunidade, são menos receptivos para conhecer os seus vizinhos e mantêm pouco contado frequente com os amigos.

Os pais estão muito ocupados para formar redes de apoio em seus bairros com outros pais. Suas horas são preenchidas com trabalho, atividades de seus filhos, serviços da casa e com as tecnologias.

“

Nossa sociedade se diz independente, mas na verdade os seres humanos foram feitos para ajudarem uns aos outros e viverem em grupo. É preciso uma aldeia para educar uma criança. Como sociedade, precisamos dar apoio para as jovens mães.

Nossa sociedade não é sustentável nessa onda de “salve-se quem puder”.

Os pais precisam de mais ajuda do que nunca.

Annemarie Brown

Viver é muito sobre interdependência e relacionamentos e não sobre fazer tudo sozinho e sem apoio. Quando acontece algum problema ou situação desafiadora, os pais precisam ter com quem contar.

Hoje muitos recorrem a pesquisas na internet, livros e televisão. Ocorre que a quantidade de informação é enorme e fica difícil avaliar qual é a mais adequada. Nessa pilha de informação, os pais pós modernos estão perdidos e tomando atitudes com base no medo e na consciência coletiva.

Como a relação dos pais com a sociedade está cada vez menor, a maioria tem os laços mais estreitos com seus colegas no seu local de trabalho, mas muitas vezes os pais não querem partilhar a vida íntima e a preocupação dos familiares com esses colegas. Eles também não se sentem confortáveis para pedir ajuda para os seus próprios pais, porque querem educar seus filhos da sua própria maneira.

Há muitas mudanças entre a educação dos avós e dos pais atuais, especialmente quanto à rapidez da informação causada pelas tecnologias. Os avós e parentes mais velhos podem

não compreender o mundo moderno e as novas pressões sobre as crianças e seus pais.

Como observado anteriormente, os pais estão sob mais limitações de tempo e de estresse do que nunca antes. Além disso, seus filhos se sentem pressionados por campanhas de marketing sofisticadas com o objetivo de fazê-los consumir o máximo possível, desde jogos de vídeo violentos, até vestuário e alimentos não nutritivos. Sem contar a demanda de orientação sobre drogas, álcool, bullying e sexo quando os filhos crescem.

Uma coisa é certa: os pais querem ajudar! Mas não sabem como.

É por isso que o coach parental se faz tão necessário.

Qual método utilizado pela Parent Brasil?

O desenvolvimento do sistema da família se dará tendo como base o Método **SER**, um método exclusivo desenvolvido pela Parent Brasil.

Significado

Emoções

Relacionamentos

Significado: É a bússola. Determina os valores de cada membro da família, **cria** a identidade.

A forma de educar os filhos e viver em família mudou muito. Com essa mudança, veio a dificuldade dos pais para readequar a dinâmica familiar às exigências do mundo moderno, como rapidez da informação, forma de comunicação e autoridade sobre os filhos. A informação fácil deveria ajudar os pais, mas promoveu um efeito contrário: a confusão sobre como educar e viver em família de forma harmoniosa.

Nessa confusão, questões que eram essenciais para a constituição da família se perderam, como valores familiares, hierarquia e autoridade dos pais.

O sistema de significado do curso Expert Parent Coaching (EPC) vem para ser o alicerce dessa nova constituição familiar. Sem um **significado** para a existência do sistema familiar, os membros se desconectam e se tornam individualistas.

No seu livro “Em Busca de Sentido”, Victor Frankl, médico psiquiatra austríaco, chamou de “vácuo existencial”, que é o vazio, não saber

o que fazer e para o que fazer. Com o intuito de ajudar os pais e promover a mudança, o coach parental precisa promover a consciência do real significado de cada ação que será desenvolvida durante o processo.

Para Frankl, cada pessoa é questionada pela vida e somente pode responder à vida sendo responsável por ela. O significado é o que dá ao cliente a vontade de responder à vida de maneira diferente – não como expectador, e sim como o protagonista.

O Expert Parent Coaching, ao longo de todo o processo, dará ferramentas para que o coach promova o significado para cada ação, em cada ciclo do processo. O significado não está presente apenas na visão do objetivo a ser atingido pelo cliente, mas também em cada etapa da construção do processo de coaching.

- Durante o primeiro ciclo do processo de coaching, chamado Descoberta, o coach terá as seguintes perguntas respondidas:

Quem é essa pessoa nessa fase do filho?

O que ela se tornou?

Quem ela gostaria de ter se tornado?

Como ela pode se tornar o que ele deseja (eu ideal)?

- Como usar essa realidade para fortalecer e não para diminuir a relação?
- Como é possível sonhar, encontrar o aprendizado mesmo com os desafios atuais?
- Qual significado é importante para que a pessoa se mova em direção ao que deseja, um passo de cada vez?

Essa preparação conduzirá os demais ciclos (Sonho, Planejamento e Destino), porque por meio do alinhamento do significado o cliente será capaz de:

1. transformar o sofrimento em conquista e em realização, que beneficiarão a si e a todos os membros familiares;
2. retirar da própria culpa a oportunidade de mudar a si mesmo para melhor e ver o reflexo nos filhos;
3. fazer da transitoriedade da vida familiar um incentivo para realizar ações responsáveis que contribuam para a saúde do sistema.

Emoções: É o pano de fundo. As emoções são um fio condutor para o bem-estar e a satisfação.

Cada vez mais, ajudar os filhos a ter preparo emocional torna-se fator primordial para o desenvolvimento de adultos felizes. Autor de “Inteligência Emocional”, o psicólogo e professor Daniel Goleman (1995), afirma que crianças emocionalmente inteligentes são fisicamente mais saudáveis e apresentam melhor desempenho acadêmico. Pessoas emocionalmente competentes, que conhecem e lidam bem com os próprios sentimentos e consideram os sentimentos das outras, levam vantagem em qualquer campo da vida, seja nas relações amorosas e íntimas, seja assimilando as regras que governam o sucesso na política organizacional.

Os pais são os primeiros coaches dos filhos, e incluir as emoções é fator primordial para um processo de coaching parental eficaz.

Por meio do método SER, o coach será capaz de gerar em si mesmo e no cliente:

- emoções positivas que levam a mudanças de ações;

- ampliação da consciência de forma natural, proporcionando a descoberta de novos caminhos;
- gerenciamento de emoções negativas, como raiva, tristeza, sensação de fracasso e culpa;
- a capacidade de lidar com as oscilações emocionais dos filhos e demais membros do ciclo familiar.

Relacionamentos: Relacionamentos saudáveis são o que nos dão a sensação de apoio e de conexão.

Relacionamentos positivos são a base das instituições positivas, sejam elas famílias, empresas ou comunidades. Os nossos momentos de maior

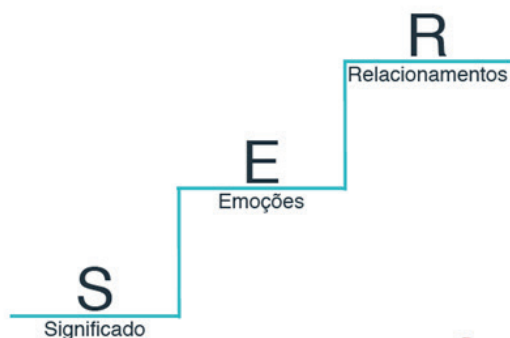
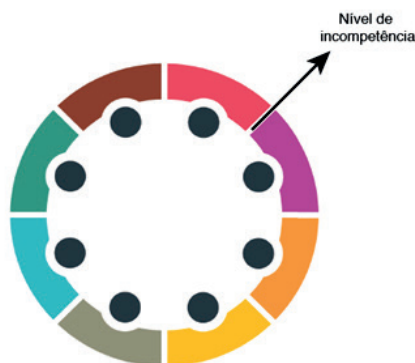
emoção geralmente acontecem quando estamos juntos de pessoas e nos sentindo conectados a elas.

O que esse método proporciona:

- Uma sensação de realização com a maternidade e a própria vida;
- Relacionamentos que acrescentam sentimentos de gratidão e conexão;
- Um significado que estará presente na família e que trará o pertencimento;
- O prazer de experimentar emoções positivas;
- A realização de saber que resgatou a sua relação com o seu filho e com você mesma.

Laurence Peter
Diante de qualquer sistema hierárquico, as pessoas são sempre movidas em direção ao seu nível de incompetência.

Parent Coaching
Na mudança de um ciclo de vida familiar, os pais sempre são movidos em direção ao seu nível de incompetência.



E como são os atendimentos?

Os atendimentos do Coaching Parental podem ser de forma individual e estruturada (quantidade de sessões estabelecidas).

Dentro da Formação Completa Expert você terá escopos prontos para o uso das ferramentas de forma estruturada em diversos contextos diferentes e compreendendo um número maior (10) ou menor (5) de sessões.

Você também pode utilizar as ferramentas para criar Palestras, Workshops, Imersões e atendimento a grupos de pais. Além disso é possível aplicar de maneira informal no seu dia a dia, no trato com os pais dentro da escola, em uma reunião pedagógica, dentro de um consultório, entre outros.

O coaching também é um estilo de vida e você como profissional vai se surpreender com as mudanças no seu próprio sistema familiar!

Quanto se cobra pelo processo de coaching parental?

Existe um padrão no mercado para coaches iniciantes que gira em torno de R\$ 100,00 a R\$ 150,00 por sessão, o que daria entre R\$ 1.000,00 a R\$ 1.500,00 o processo de 10 sessões individual (tanto presencial quanto online).

No entanto, dentro da Formação Completa queremos te ensinar a descobrir **O SEU PREÇO**. Vamos ensinar você a estabelecer formas de chegar no seu preço ideal, gerando autoridade e resultados.

Para maiores informações sobre o método, mande um Whatsapp para a nossa equipe dizendo que leu o Ebook **O EDUCADOR PARENTAL**:



|| 99696-0373

FUNCIONA

Será que funciona?

Quando a Parent Brasil foi fundada eu tinha uma ideia na cabeça: Vou transformar a vida de milhares de famílias, **UMA DE CADA VEZ**. Essa ideia virou uma realidade e neste ano virou a **#umafamiliadecadavez**.

Se você ainda tem dúvida se funciona, nas próximas páginas poderá conhecer histórias incríveis de profissionais extraordinários que um dia tomaram a decisão de ser educador parental.



Adriana Gardin

Coach de Mães e Psicóloga

Conheci a dona Catarina em uma pesquisa que realizei para aperfeiçoamento do meu trabalho. Catarina trabalha como diarista, é separada do esposo e mora com os dois filhos, de 9 e 17 anos.

Ela me procurou muito entristecida por não conseguir se relacionar em harmonia (somente discussões, sem diálogo) com os filhos. Os pontos que que desejava melhorar e trouxe no início do processo de Coaching foram, em suas palavras: “falta de confiança, falta de diálogo em família, tristezas e decepções”.

Catarina me disse que gostaria de melhorar a própria autoestima para se sentir capaz de se aproximar dos filhos com mais segurança de suas atitudes, e que não buscou auxílio antes porque não acreditava que poderia ser ajudada: “pensei que não tinha mais jeito”, “Às vezes acho que eu atrapalho meus filhos, não me sinto amada e querida por ninguém, e isso está me fazendo mal”.

Ela desejava se ajudar para poder ajudar os filhos: “tenho medo de que a gente se separe, medo de ensinar errado. Um grande problema também é meu filho mais velho não me respeitar. Penso que perdi meu filho e que as discussões só vão atrapalhar o crescimento do mais novo”, “me sinto cansada, grande frustração e tristeza. Guardo tudo pra mim, me vejo como uma mulher e mãe frustrada”, “Penso que já não me importo comigo, porque não me cuido mais com zelo”.

No decorrer dos atendimentos, já no primeiro ciclo de Descoberta, Catarina começou a identificar pontos importantes que pôde alterar, pois seu desejo se mostrou bastante verdadeiro, e já colocou em ação novas atitudes que descobriu com as reflexões conduzidas no processo. Ela observou que o hábito de sempre silenciar não estava fazendo sentido para si mesma e que esperava que o outro soubesse o que a incomodava. Assim, passou a se comunicar, aprender a pedir ajuda quando julgava necessário e começou a sentir que havia saída, sim, para os conflitos que a fizeram iniciar o processo.

Com a realização das atividades, foi clareando a visão e encontrando seu modo único de conduzir a educação dos filhos, percebendo que não há um jeito único de se fazer as coisas, com manuais padronizados, e trouxe *feedbacks* como: “Percebi que tenho medo de perder o controle, achava ser necessário e não é. Às vezes é bom não ter o controle também. Fui despertada para olhar pra mim, meu posicionamento como mãe, e estava largada como mulher, comecei a sonhar”.

Ao passarmos para a fase dos Sonhos, Catarina já havia retomado o autocuidado, fazendo novamente a própria unha, criando espaço para sair com amigas. Separou momentos para ficar com os filhos, pois percebeu ser importante para si esses momentos mais organizados, e não estar disponível a todo momento apenas para eles, e assim, abriu mais tempo para si mesma sem sentir-se culpada. “Tenho parado um pouco de falar, aprendendo a ouvir o Téo. Queria que ele mudasse, mas eu não mudava”; “Descobri que falar dos meus medos não me diminui. Tenho pensado muito na minha vida, no meu Eu, em ter um parceiro para desenvolver uma vida juntos”.

Nesse ponto, entrando no ciclo do Planejamento, foi uma continuidade do ciclo dos Sonhos observar que era possível ser a melhor mãe que poderia ser e é e perceber-se merecedora de cuidar de si mesma. Os *feedbacks* ao final de cada sessão foram sempre muito em sintonia com todo o trabalho e as atividades realizadas entre as sessões, como: “Depois que o Téo voltou (filho mais velho morava com o pai), eu achava que eu era um peso, percebi que eu achava que filho era somente acatar as ordens e pronto, mesma coisa que meus pais faziam e eu não percebia, me reunia somente de final de semana, e não precisa ser assim. Não ouvia eles e achava que filhos não têm o que querer ou achar... Percebi que estou sozinha há 8 anos, o cara me largou quando eu estava grávida de 3 meses... Agora estou indo à academia (*on-line*), indo às reuniões da Igreja e, quando digo não também, sinto que posso. Nossa, eu vivia no automático total”.

A cliente passou a administrar melhor seu tempo a partir de escolhas conscientes e não automatizadas. Na finalização do Processo, na fase de Destino, dona Catarina deixou o seguinte fechamento:

“Minhas considerações finais: Muito bom me ver como mulher, e tá sendo muito gostoso cuidar de mim. Este despertar está sendo incrível! Uma menina esta semana me falou: “Nossa, você está diferente...”. Amei isso, sou a mesma pessoa, mas minha essência está aqui e tudo graças às nossas consultas. Antes pensava que era somente mãe dos filhos, hoje sou completa e tenho meus filhos próximos de mim.”

Este trabalho, para mim, como profissional, é incrível, por ter tido a oportunidade de acompanhar e mediar as reflexões que permitiram tamanha mudança de perspectiva em tão pouco tempo. É como um devolver o outro a si mesmo. Não apenas observar de perto a alegria e o desenvolvimento da Catarina, mas também ver o resgate da relação com os filhos restabelecida me fortalece e confirma que o trabalho dentro do método SER transforma verdadeiramente as estruturas e traz esperança de um mundo melhor em família.

Com gratidão, finalizo o relato deste caso e agradeço à Parent Coaching Brasil e à Jacqueline Vilela pela oportunidade.

Dois Relatos



Ana Paula Alves

Educadora Parental e Coach
Teen

Como mudar o mundo?

Mudando uma família de cada vez.

Sim, uma de cada vez.

Quero começar contando a história de uma família praticamente destruída pelas drogas e, conseqüentemente, pelas brigas e pelas inseguranças.

Um pai de uma jovem veio me procurar porque acreditava que a filha estava com depressão. Já contava com acompanhamento psicológico, porém, aflitos, acreditavam que a filha precisava de algo mais. Pedi para marcar uma sessão e ver como e se eu poderia ajudar.

Quando conheci a Elizabeth, percebi uma menina perdida aos 20 anos de idade, com muitas dificuldades de se encontrar no meio em que vivia, pois os pais brigavam demais, seu pai usava muitas drogas e a mãe estava muito cansada de ter aquela vida sem esperança.

Então começamos um processo que sugeri que fosse o Teen, para que nas ferramentas ela pudesse se posicionar no ambiente e no ciclo em que vivia de forma a encontrar positividade e esperança, pois ela estava o tempo todo em função das brigas dos pais e suas amizades e seu convívio social foram se apagando por medo de sair de casa e sua mãe ficar sozinha.

Começamos com o ciclo da Descoberta, no qual Elizabeth se sentiu paralisada

com o que conhecia sobre si mesma. Foi especial ver como ela se sentia ao olhar para si mesma e suas forças, suas competências e qualidades, e entendeu que ela era filha e eles eram os seus pais. Foi lindo esse começo.

Nesse encontro com ela mesma, Elizabeth começou a não se envolver mais com a relação dos pais, e foi quando eles começaram a perceber a sua transformação. Ela passou a participar somente daquilo que era chamada a participar, que era a empresa da família. Os pais, que são empresários e muito religiosos, passaram a ver na filha um espelho do que estavam procurando para si mesmos, e vieram conversar para entender o que era esse processo e se eles também poderiam fazer.

Os pais passaram pelo processo individual com as ferramentas do Expert e com alguns encontros juntos para falar de relacionamentos e acordos, buscando uma resolução em conjunto de problemas no relacionamento deles.

Durante o processo, o pai, que era usuário de entorpecentes pesados, parou de usar e passou a se dedicar ao propósito de ter uma família equilibrada. A mãe se encheu de esperanças novamente e passou a acreditar na sua família. Em cada encontro, ela falava do orgulho que estava tendo do marido e todo o esforço que ele estava fazendo para sua transformação. Passou a ler livros e estudar para mudar a estrutura da empresa onde trabalhavam muitos drogados companheiros do marido. Elizabeth, ainda um pouco cismada com coaching parental, percebeu mais tarde que era somente questão de confiar no processo.

Atualmente o pai teve uma recaída com as drogas, depois de 90 dias, mas voltou a se cuidar e não usou mais, e isso já faz 5 meses. A mãe de Elizabeth passou a se dedicar a ajudar o marido na empresa, a filha passou a se dedicar ao seu talento descoberto em marketing, vídeos e gestão de mídia, e voltou a estudar e ajudar os pais na empresa.

Por conta das suas mudanças, recebi muitas pessoas querendo fazer o processo que eles fizeram.

Realmente uma família de cada vez faz a diferença.

Quero compartilhar também a história de uma mãe atípica, com filho especial de 14 anos e uma jovem de 18 anos. Essa mãe era valente, sábia e dominadora, pois tudo passava por ela para decisões serem tomadas na família. Coach formada, muito estudiosa, empresária no ramo da gastronomia, sempre preocupada, cansada e cobrando atitudes da família, ela cansou e percebeu que precisava conhecer coisas diferentes, mas não mudar a sua família que era perfeita aos seus olhos, bom... até fazer o Parental e entender coisas impressionantes sobre família e inclusão familiar.

O processo da Descoberta foi bom, mas ainda não fazia muito sentido, até que ela entendeu que o autoconhecimento era também para a transformação da família, e foi aí o começo da sua linda e mais profunda transformação.

Tudo começou quando percebeu que ela não cuidava, mas comandava a família para ficar mais fácil, pois não mostrava sua vulnerabilidade nunca e era uma fazedora de tarefas. Quando percebeu que sua família tinha uma missão e que precisava conhecer os sonhos de cada um dos seus e respeitar o jeito de cada um, foi um choque de realidade, pois somente ela sabia onde todos iriam chegar, já que todas as decisões estavam concentradas nela.

Sua transformação começou a ser forte, pois mudar tudo isso e compartilhar suas decisões com a família e ajudá-los a se unir e se incluir na família foi um processo desafiador. Antes, sua filha nunca fazia nada em casa, somente estudava; o marido nunca falava o que pensava pois sabia que não seria ouvido; e somente ela sabia tudo de seu filho especial precisava e mais ninguém.

Quando precisou fazer o Brasão da família e perguntar o que cada um sonhava, como viam a família e quais eram seus valores, isso a quebrou de tal forma, que não era nada daquilo que vinha construindo, e reconheceu que as pessoas que mais amava estavam sem o contato com ela.

Então começou a permitir a receber amor e não somente a doar. Percebeu que a pessoa mais importante de sua vida era ela, e o processo de inclusão familiar

foi o mais importante, pois todos começaram a participar da casa. Seu marido passou até a cozinhar, sua filha lavava banheiros e a louça e as guardava, e seu pequeno menino passou também a ser cuidado por todos da família.

Esse trabalho foi tão forte para ela que chegou a ter um estresse e passou por um AVC transitório, mas o importante foi que isso levou cada membro da família a dizer como se sentia com as cobranças que ela colocava, mostrando que o que queriam era exatamente aquilo que estavam vivendo: participar e estar com ela também, como ela estava para eles. Nesse processo profundo, ela precisou entender e aceitar o jeito que cada um conseguia entregar suas tarefas, e em vez de reclamar passou a rir para não ter mais que passar o que passou de estresse. Ela entendeu, enfim, que cada um tem seu jeito de fazer e contribuir.

Hoje, a família é unida, compartilha muitas conversas e apoios, sabe tomar decisões em conjunto. Seu marido foi promovido na empresa em que trabalha e começou a se destacar. A sua filha está mais leve e, além de estudar, é uma microempreendedora trabalhando com cosméticos, algo que, com a pandemia, pensaram juntas para que não deixasse a filha abatida e com olhar nos problemas, já que é o último ano do médio e há os processos de vestibular.



Daniela Santos

Educadora Parental

Iniciei a formação do curso Expert no final de 2019 e tinha inicialmente como objetivo começar uma transição de carreira, assim como muitos que participam dessa formação. Porém fomos surpreendidos com uma crise de saúde mundial, fora de todos os contextos possíveis e imagináveis para o ano de 2020.

Em 18 de março de 2020, paramos e ficamos todos um pouco, ou na verdade muito inseguros com tudo à nossa volta, foi como se de repente fosse-nos tomado o controle de nossas vidas.

Era necessário parar, respirar e entender tudo o que estava se passando.

Sou coordenadora educacional de uma grande escola na minha cidade, com aproximadamente 800 alunos, e trabalho com Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental. Com o início da pandemia, as aulas foram suspensas, tivemos nossas férias antecipadas, por 15 dias. Dia 31 de março, recebi uma ligação da gerente da minha unidade com a seguinte informação: as aulas retornam amanhã, serão *on-line*, via plataforma que está sendo implantada.

Até aí, tudo normal, a maioria das escolas estavam nesse processo, mas a surpresa veio na sequência: só voltará você, uma secretária, mais os professores. Você fará a ambientação, o contato e o apoio com as famílias e o suporte a todos professores, da Educação Infantil até o Ensino Médio. Confesso que no primeiro momento congelei, primeiro pelo grande desafio e segundo pela responsabilidade enorme que estava em minhas mãos. Não eram só as pessoas que estavam retornando comigo que dependeriam de mim, mas também todas que ficaram em casa com contrato suspenso também, pois a forma como eu conduziria o processo seria o que daria segurança a todos.

E foi nesse contexto totalmente fora da rotina a que estava acostumada que

as ferramentas e os conhecimentos adquiridos no curso da Parent foram fundamentais; foram eles que sustentaram e me deram a sabedoria necessária para conduzir os processos com as famílias. Por meio de uma escuta ativa, tive condições de acolher, orientar e direcionar o melhor caminho para cada família que me procurava, compreendendo o momento de cada um no processo, suas dificuldades e angústias, criando um canal de comunicação seguro e essencial para que se sentissem acolhidos, amparados e respeitados nas suas necessidades.

Com o grupo de professores não foi diferente: além de fortalecer a crença deles de capacidade, era extremamente necessário estar disposta a ouvir e acolher as demandas e ajudá-los a encontrar as melhores alternativas, além de ter que prepará-los para lidar com as inseguranças, os medos e os receios das famílias. Uma vez que estavam todos os dias na casa dos pais, era importante que eles entendessem que as críticas estavam sem filtro e que muitas vezes não era para eles diretamente e sim para o momento. Dessa forma, conseguimos estabelecer uma corrente de acolhimento, de parceria verdadeira entre família e escola, levando cada um a se conscientizar do seu papel, a reconhecer suas limitações e assim perceber o melhor caminho para todos.

Outro grupo que demandou cuidado e acolhimento especial foi o dos alunos do 3º ano do Ensino Médio. Assim como todos, eles foram invadidos por uma onda de insegurança, mas ainda tinham as expectativas de um 3º ano desmoronando ante aos seus olhos. Iniciamos um trabalho de escuta, acolhendo as angústias, as dúvidas e as necessidades deles, e juntos fomos ajustando ao longo do caminho a forma de lidar com o ambiente *on-line*, respeitando, é claro, o que era inegociável, mas permitindo que se sentissem ouvidos e respeitados ao longo desse ano tão desafiador e inseguro. Foram várias reuniões de escutas, individuais e em grupo, ajustes de rotas, e coroamos um final de 2020 com sucesso.

Em meados de abril, início de maio, a gerente e a outra pedagoga voltaram a atender, o que deu mais um fôlego para cuidar de todos os processos.

É muito gratificante, ao final desse ano, colher como relato e agradecimentos, que fizemos a diferença no acolhimento, na escuta, na vida das famílias assistidas por nossa escola. Tenho tranquilidade em afirmar que isso foi um pouco mais fácil, graças ao conhecimento das ferramentas do coach parental, escolar, teen e expert, pois eles me permitiram acolher, ouvir e orientar todos da melhor forma possível.



Diego Lourenço

Educador Parental

Vou compartilhar a história do Gustavo, um jovem de 14 anos que tinha o desejo de se tornar um jogador de futebol.

Quando iniciamos o processo de coaching, imaginamos que todas as ferramentas auxiliariam o que fosse necessário para que ele pudesse viver cada etapa de seu desejo. Porém, ao longo das sessões, iniciamos uma jornada de descoberta a respeito de quem ele era e do que queria.

Ele pensava ser uma pessoa insegura, e que sua timidez poderia ser algo ruim. À medida que focamos em reforçar seus valores, seu estilo de personalidade e outras ferramentas de conhecimento, tudo foi ganhando uma forma diferente de se encarar, uma forma positiva, e ele foi percebendo que a insegurança faz parte de um movimento de mudança.

Um fato importante a ser mencionado é sobre a descoberta de que, se a carreira de jogador não acontecesse dentro da forma que ele pensava, outras possíveis carreiras poderiam ser consideradas, e ainda assim seriam correspondentes aos seus valores e lhe trariam felicidade.

Ao final do processo, os pais comentaram sobre o amadurecimento e a leveza que o filho demonstrou estar sentindo face às mudanças e aos desafios que ainda estavam por vir.

Atualmente, mesmo tendo passado alguns meses do término do processo, Gustavo segue focado, e a cada dia percebo seu progresso e sua felicidade.



Flávia Gouveia

Especialista em Adolescentes

Gostaria de contar como foi incrível a experiência que tive ao realizar o Processo de Teen Coaching com dois adolescentes de 12 anos, gêmeos, Lucas e Felipe, e com a mãe deles, Cíntia, de 52 anos. Os processos foram realizados individualmente, mas os resultados puderam ser percebidos por todos, em casa e em família.

Os pais me procuraram pois estavam tendo dificuldades em se relacionar e impor limites

aos filhos, que já não eram crianças, mas ainda estavam muito indisciplinados com as questões da escola, com as obrigações dentro de casa, ficando muito tempo no computador e no celular, sem paciência e rebeldes, situações que foram potencializadas com a pandemia, a paralisação das aulas presenciais e a necessidade de passarem mais tempo dentro de casa.

Logo na sessão inicial com os pais, identifiquei que os dois jovens eram muito diferentes e tinham personalidades muito distintas, o que foi comprovado por meio dos diversos testes que aplicamos durante o processo (estilos de aprendizagem, pensamentos, valores, forças, entre outros). Ao constatarmos isso, foi fundamental orientar os pais sobre a necessidade de terem uma postura distinta e personalizada de acordo com as necessidades de cada um.

Durante essas conversas iniciais, Cíntia decidiu que ela também gostaria de fazer o processo de Coaching Pessoal, para que ela pudesse se conhecer melhor e ver como poderia fazer sua parte para ajudar a promover as mudanças que estava buscando para sua família.

Com a Cíntia, que é uma pessoa muito controladora e perfeccionista, trabalhei

no sentido de ela perceber que precisava dar mais autonomia aos filhos, para que pudessem assumir suas responsabilidades, e ela acabou percebendo que tinha deixado de lado suas próprias necessidades depois do nascimento dos meninos, e que tinha passado 12 anos da sua vida vivendo pela família e pelos filhos, sem se preocupar com ela mesma. Ela então retomou atividades que tinha parado, como a ioga, começou a pesquisar sobre algumas opções de negócios que pudesse ter interesse em investir. Passou a delegar mais as atividades domésticas e ajudou os filhos a montar um cronograma com as atividades diárias para auxiliá-los no cumprimento dos deveres, foi dando a eles mais espaço para que fizessem o que era necessário, estabelecendo combinados caso os deveres não fossem cumpridos.

Com o Lucas, que era um adolescente muito extrovertido e sociável, mas que tinha dificuldade de se organizar, de manter o quarto arrumado, que copiava os deveres da escola dos amigos e queria acabar com tudo rápido para ficar “livre” e não se preocupava muito em se colocar no lugar do outro (o que ocasionava muitas brigas com o irmão), trabalhei muito a questão da necessidade de cumprir as obrigações para mostrar aos pais que ela já estava amadurecendo, para então poder ter mais autonomia e liberdade. Amos também sobre a importância de ele ter empatia e se colocar no lugar do outro (para ver como a mãe se sentia quando ele não obedecia, por exemplo). Mostrei que, se ele quisesse aproveitar a vida, ter mais autonomia e não ter os pais sempre o cobrando, teria que cumprir os combinados. Ele passou a cumprir o cronograma e percebeu que a mãe diminuiu as cobranças e, ao melhorar as brigas com o irmão, o pai passou a elogiá-lo mais e o clima da casa melhorou. Ao realizarmos a roda da vida ao final do processo, percebemos melhorias em todas essas áreas de relacionamento, organização e notas.

Já com o Felipe, que era mais introvertido, muito inteligente, crítico e que se irritava facilmente com as coisas da escola, com a mãe sempre o cobrando e que tinha a tendência de colocar a culpa dos próprios problemas nos outros,

trabalhei a necessidade dele se autorresponsabilizar e fazer a sua parte, sem se preocupar com que os outros estavam fazendo. Ele se dizia entediado com as aulas, reclamava dos professores e falava que por isso não fazia os deveres, que era sempre o irmão que implicava com ele, que mesmo se ele cumprisse as obrigações a mãe não iria mudar. E ao trabalharmos para transformar essas suposições negativas em positivas, o que ele ganharia e perderia se as coisas mudassem ou continuassem como estavam, relacionamentos poderosos e como ele poderia ter uma vida mais leve e tranquila como ele gostaria, ele passou a fazer as mudanças necessárias, no início só para “mostrar que não ia adiantar”, mas depois ele mesmo reconheceu que o convívio em casa estava melhorando e que tinha ficado muito feliz em se conhecer mais e a se sentir motivado para usar suas forças para se comunicar melhor e viver em paz.

Ao final, todos ficaram muito satisfeitos com os resultados, embora soubessem que aquele era apenas o começo e que será necessário apoio e colaboração de todos para que as mudanças continuem a acontecer para que todos em casa possam ter mais qualidade de vida e harmonia em família.



Francisco Penido

Terapeuta e Coach de Casais

Paulo Roberto e Fernanda tinham um ano e seis meses de casados e tiveram uma crise muito grande no casamento. Os conflitos foram aumentando a cada dia, ficando insuportável o relacionamento. Eles discutiam todos os dias, e por duas vezes Paulo Roberto foi embora de casa, retornando à casa de seus avós, com quem ele morava antes de se casar.

Fernanda me procurou pedindo ajuda, pois estava com medo de perder o casamento.

Comecei a fazer o atendimento com ela com o Parent Coaching, e após a segunda sessão Paulo Roberto também resolveu participar.

Fernanda teve uma crise de ansiedade, caminhando para depressão, procurou uma profissional da área e começou fazer tratamento. Mas essa situação a deixou insegura em relação ao esposo, fazendo com que tivesse muito ciúmes e desconfiança de Paulo Roberto. Ela estava sem trabalhar e com o tempo em casa queria ir ao trabalho de Paulo Roberto para tirar satisfação com as colegas de trabalho.

Ele tinha que apagar as mensagens do WhatsApp, pois Fernanda pegava o celular assim que ele chegava em casa e não podia ver mensagens das colegas, mesmo sendo assunto de trabalho. A desconfiança, a insegurança e o ciúmes faziam com que ela começasse a discutir com ele, transformando os conflitos em brigas com agressões verbais. Isso estava se tornando uma rotina no casamento, e a situação ficando cada vez mais difícil.

Por outro lado, Paulo Roberto não entendia que a crise de ansiedade e a depressão de Fernanda estavam levando-a para essa insegurança, gerando ciúmes

e desconfiança. Sua resposta às perguntas e aos questionamentos de Fernando o deixava descontrolado, então ele partia para a agressão verbal, estourava com ela de maneira violenta, reagindo com gritos e falta de respeito. Infelizmente não conseguiam dialogar ou se comunicar de maneira tranquila, não trocavam mais carinho e tampouco havia alguma expressão de amor.

O relacionamento estava esfriando a cada dia que passava, levando o casamento para um abismo sem volta. Eles começaram a se portar como um casal estranho, e o relacionamento trazia cada dia mais indiferença entre eles. Não havia mais os momentos de descontração, de carinho, de alegria e as longas conversas que tinham. Ele jantava e ia jogar videogame até tarde da noite, deixando Fernanda sozinha, mas ela queria muito ficar com o marido, assistir a um filme ou série juntos, pois a principal linguagem de amor da Fernanda é o tempo de qualidade, no entanto, Paulo Roberto sequer sabia que existiam as cinco linguagens de amor. A vida sexual do casal também esfriou, tornando-os mais distantes um do outro e levando Fernanda a ter mais ciúmes de Paulo Roberto.

Comecei o processo de Parente Coaching com eles e, a partir da sétima sessão, seguindo as instruções de Jacqueline, comecei a fazer o atendimento individual, com o qual eles foram percebendo o quanto estavam se desgastando, levando o casamento ao fracasso por falta de informação, de conhecimento um do outro, e que seria ao perceber os valores de cada um que começariam a entender um ao outro. Descobriram que não conheciam os valores de cada um e suas crenças, e que a ansiedade de Fernanda e o temperamento estourado de Paulo Roberto não estava permitindo que tivessem um diálogo, uma comunicação ativa e assertiva. Estava faltando diálogo; ele podia entender mais a situação dela e ela, ter mais confiança nele.

Eles finalizaram o processo de uma maneira que me emocionou muito, entendendo que um relacionamento a dois precisa haver cumplicidade, compromisso e acordos. Que no casamento não existe o certo e o errado, mas sim pontos de vista, valores e crenças diferentes.

Fernanda não percebia que seu ciúme vinha de sua insegurança e não de que Paulo Roberto estivesse tendo um caso com alguém do trabalho. Ela não pegava mais o celular do marido e Paulo Roberto não precisava mais apagar suas mensagens, o que passou a ser parte dos acordos e da confiança que um relacionamento a dois precisa. Paulo Roberto mudou sua maneira de tratar Fernanda e passou a ser um esposo mais carinho, dizia que amava mais com atitudes do que com as palavras e passou a assistir a séries com Fernanda e deixou de jogar *videogame* todas as noites.

Enfim, eles saíram de férias, foram para uma lua de mel na Bahia e conversaram sobre tudo o que estava ocorrendo no casamento e o quanto o processo de Parent Coaching transformou o casamento deles.



Inês Mattos

Coach Parental

Olá! Eu sou Inês Mattos. Sou coach parental e vou contar para vocês a história da Mara.

Não acredito em acasos nem coincidências. Para mim, tudo acontece porque tem um propósito, tem que acontecer. E o que a Mara me disse quando nos conhecemos confirmou isso que acredito. Ela me disse, muito emocionada e feliz: “Você caiu do céu para mim nesse momento! Tudo o que eu mais precisava era de alguém que fosse capaz de me ajudar a resolver questões familiares que estão acabando com a

minha família!”.

O grande desafio da Mara naquele momento era lidar com a educação da sua filha Carla, de apenas 4 anos. Ela me contou que Carla, desde cedo, mostrou ser uma menina de gênio muito forte. Quando queria uma coisa, queria porque queria! Gritava, batia, chorava, esperneava, fazia birra!

Mara e Adilson, seu marido, estavam com dificuldade para resolver essas questões, para lidar com essas situações. Adilson achava que ser duro com a filha, bater, colocar de castigo ia amolecer o temperamento forte da menina. Mara não concordava com todas as opiniões e formas de resolver o problema que Adilson defendia e, às vezes, ficava muito brava com ele. Várias vezes eles brigavam por causa disso, discutiam, inclusive diante da filha.

Mara se sentia insegura, na dúvida de qual seria o jeito certo de resolver todas essas situações. No início do processo, ela pensava: “Será que estou fazendo certo?”, “Como vou fazê-la (a filha) entender?”, “Fico com muita raiva dele

(marido) quando bate nela”, “Hoje vejo que é necessário ser mais dura pra educar, mas não gosto de bater”.

Mara tinha muito medo de uma adolescência problemática. Tinha medo também de que seu casamento ficasse com feridas, com a relação desgastada. Nessa época, os principais sentimentos de Mara eram frustração, arrependimento, chateação e muita tristeza. Ela também sentia raiva do marido quando ele batia na filha.

Porém, ela me contou, logo que começamos o processo, que ela também perdeu a paciência algumas vezes. Deixava a menina de castigo, mas não sabia lidar com a situação. Ela não sabia o que fazer para a menina parar de gritar, de fazer birra, de espernear. Mara também chegou a dar palmadas na filha, mas depois se sentia muito mal com isso, se arrependia, chorava, ficava triste, achando que era uma péssima mãe.

A verdade é que ser mãe sempre foi o maior desejo de Mara, e ela fez muito esforço para engravidar. Então, essas situações a magoavam ainda mais.

E foi nesse cenário que eu e o processo de coaching parental chegamos na vida da Mara e da sua família. Ela já conhecia o coaching, pois já tinha passado por um processo em outra situação, mas nunca tinha ouvido falar em coaching parental. Imediatamente, ficou maravilhada e muito feliz por poder fazer o processo. Para mim, foi uma alegria imensa poder contribuir para a melhora da família.

Nas primeiras sessões, Mara queria que eu desse dicas e fórmulas mágicas de como educar a filha. Mas, aos poucos, ela foi entendendo que isso não aconteceria. Começamos a “descobrir” quem era a Mara, como ela pensava, sentia, o que fazia, qual era seu nível de estresse no papel de mãe, como ela funcionava e como funcionava seu sistema familiar. Fomos fundo nesse mergulho, e a Mara descobriu que tipo de mãe ela era (e se surpreendeu com a descoberta!) e quais eram suas principais forças de caráter.

Mara se mostrou uma mulher forte, determinada, inteligente e muito corajosa.

Desde as primeiras sessões, ela percebeu que a pessoa responsável por fazer as mudanças que ela tanto sonhava era ela mesma. A cada semana, era um mergulho interno, uma nova descoberta sobre si mesma, a definição de um objetivo a alcançar. Ela nunca deixou de fazer o que se propunha. Ela sempre se comprometia com as tarefas, e os desafios que realmente a levavam na direção do que queria.

O fato é que, ao longo do processo, Mara foi ampliando a sua visão, a sua percepção sobre si mesma, sobre seu sistema familiar, enfim, sobre suas relações familiares. Então, o seu objetivo inicial se transformou em algo muito maior, muito mais complexo e profundo. No início, ela queria aprender a fazer a filha parar de “se comportar mal”. Agora, ela queria aprender a lidar melhor com as próprias emoções para ser capaz de educar emocionalmente a sua filha e de lidar com os desafios dos relacionamentos familiar e conjugal.

No meio de tudo isso, era preciso também cuidar da relação com marido, que estava arranhada por causa das muitas discussões que eles vinham tendo sobre como educar a filha. E foi o que fizemos: cuidamos do relacionamento conjugal ao longo do processo.

Ao final do processo de dez sessões, Mara avaliou vários aspectos e percebeu melhora em todos eles. Ela percebeu que estava mais madura na forma de lidar com a vida familiar e que já conseguia analisar a situação antes de agir. Ela também disse que já estava conseguindo enxergar as fases da educação de forma mais suave. Além disso, disse que ela e o marido estavam se entendendo melhor, sem tanto atrito. Não ter que chamar tanto a atenção da filha toda hora, sentir menos estresse e ter o ambiente familiar mais tranquilo foram outros aspectos que melhoraram muito, segundo a avaliação de Mara.

Esta é a história de Mara, que realizou o processo entre junho e agosto de 2020.



Lilian de Paula

Terapeuta e Coach Parental

Nesta minha caminhada por famílias fortalecidas e felizes, atuando como Coach Parental, Terapeuta e Palestrante, tenho muitas histórias emocionantes e que me impulsionam a seguir meu propósito de transformar gerações, a cada família que atendo.

A família é a célula *mater* da sociedade. Deus criou primeiro a família, a partir da qual, com seus valores, se formou a sociedade. Acredito que toda transformação, para mudar, melhorar a sociedade, o mundo, começa na transformação de cada família.

Hoje quero compartilhar com vocês uma dessas histórias, que é uma das minhas preferidas. Se me fez chorar? Sim! Fez com que eu chorasse e refletisse o quanto nosso trabalho como profissionais da Parentalidade é importante, e o quanto sou grata pela vida da Jacque e por toda a dedicação dela em nos formar como profissionais parentais.

Bom, vamos à história, prepare o lenço aí...

Uma noite de domingo, após eu terminar uma palestra sobre valores na família em uma igreja, uma mãe, que vamos chamar de Marta, aproximou-se de mim, chorando muito, e disse: “Lilian, eu sou uma péssima mãe! Meu filho merecia uma mãe melhor, uma mãe de verdade, sou muito ruim... Sou ruim mesmo!”. Ao que perguntei a ela: “Deus erra?”. E, para minha surpresa, ela deu uma resposta que ninguém até então teve coragem de me dar. Ela disse: “SIM! Eu já disse para Deus que Ele errou em me fazer mãe, não é justo com o Luiz (nome fictício), ele merece ter uma mãe de verdade, eu nem sei se eu o amo”. E ela chorava muito, estava convicta de que Deus havia errado mesmo, que ela não servia para ser mãe, nem amar o filho ela sabia, e tinha certeza de que Deus foi injusto com aquela criança, que merecia ter uma mãe melhor, que soubesse ser

mãe e que o amasse e soubesse demonstrar esse amor.

Gente, eu fiquei muito impactada com a dor dessa mãe. Naquela noite, dei uma atenção para ela, conversamos muito, fiz algumas perguntas que a levou a refletir, e me coloquei à disposição dela, mostrando como poderia ajudá-la. Eu disse que estava ali para cuidar dela, que eu cuido de quem cuida, e que ela não estava sozinha, que eu estava estendendo minha mão para ela.

Ela entrou para minha lista de transmissão, acompanhou meus conteúdos e começou a me acompanhar no Instagram. Respondia a cada áudio que eu enviava, a cada texto que eu escrevia. Eu ia conduzindo com muito cuidado e carinho a conversa para que ela se sentisse acolhida e enxergasse a possibilidade de mudar essa situação em relação a ser mãe e a se relacionar com amor com seu filho.

Ela me disse que Deus me colocou na vida dela, que disse para Deus que queria ter me conhecido antes e que Deus disse a ela que havia me conhecido na hora certa, antes da adolescência do Luiz, que tinha apenas nove anos, e que ela tinha a chance de mudar muita coisa. Ela me disse que, naquele domingo que ouvira minha palestra, ela estava decidida a começar a bater em Luiz, pois não sabia mais como agir, e que graças às minhas palavras ela desistiu dessa ideia, pois percebeu que só pioraria as coisas, além de ter percebido outras opções, e por isso começou a me acompanhar. Com os conteúdos gratuitos, ela já começou a agir diferente com Luiz, e até ele percebeu a mudança da mãe, e quando chegava um áudio, texto ou vídeo no WhatsApp, ele dizia “mãe, vem ver, é sua pastora” (não sou pastora, era a percepção dele). Segundo Marta, Luiz gostava que ela ouvisse os áudios, achava que a mãe ficava mais calma.

Mas a transformação completa veio mesmo quando Marta decidiu fazer mentoria comigo, e logo após meu curso Mãe Melhor, onde aplico o processo de Coaching Parental, foi lindo, transformador, inspirador, aquelas coisas que acontecem na vida e que não têm preço, mas sim valor! E que fazem você saber que está no caminho certo, seguindo seu propósito de vida.

Marta foi bem comprometida, comprou um caderno para anotar todos os aprendizados, colocou em prática todas as ferramentas e habilidades que aprendeu, descobriu seus valores, bem como os valores que queria ensinar para Luiz, e a forma mais assertiva de fazer isso. Construiu a cultura da família,

o propósito, a missão, o lema... Tudo para praticar uma educação consciente, com propósito.

O mais lindo de tudo, ela descobriu que Deus não erra, e não errou em fazer dela mãe do Luiz, percebeu o quanto ama o filho e aprendeu como demonstrar esse amor. E hoje ela diz quanto foi barato o processo, pois ela daria tudo que tem, sua casa e tudo mais, pelo que conquistou com o processo: descobrir o amor, o amor pelo seu filho, o amor e o cuidado de Deus com ela e sua família. Ela afirma que se tornou uma mãe melhor, uma mãe de verdade, sente o amor de verdade e sabe passar isso para seu filho, consegue conversar com ele, fazer atividades juntos, ajudá-lo a se sentir bem e desvendar seus desafios, tem o controle da situação, conhece suas emoções e sabe gerenciá-las, sente-se mais segura diante dos desafios do dia a dia. E sempre repete que tirou um peso de seus ombros, que hoje ela tem paz. E Luiz também percebeu a mudança. Marta conta que ele sabia o dia em que ela tinha as sessões, e sempre dizia: “Mãe, hoje tem Mãe Melhor?”.

Quer saber outra coisa que me emocionou? Luiz pediu para ter uma sessão comigo, dizendo: “Mãe, eu também quero ‘Mãe Melhor!’”. Marcamos a sessão para Luiz, e sabe o que ele queria? Agradecer! Ele me disse: “Lilian, obrigado, porque, depois do Mãe Melhor, aqui em casa tem PAZ, minha mãe está calma e feliz, e eu sei que ela me ama, eu sinto amor”. Eu sei que tem um cisco no seu olho, pode usar o lençinho, se você ainda não usou!

Marta me disse que eu sou para ela como a gatinha branca da paz, que aparece nos desenhos animados com uma bandeira branca na mão, dizendo: Há paz! Há paz! E esse nome pegou: todas as minhas alunas e clientes me chamam de gatinha branca da paz, e pense se eu amo esse título? Eu amo, por me lembrar que é possível levar paz para as famílias, é possível mudar o mundo! E como muda o mundo? Uma família de cada vez!

Obrigada por entrar comigo nessa história de transformação tão linda! Deus grandemente abençoe você e sua família!

Vamos mudar o mundo?



Liliane Alves Moreira Salles

Educadora Parental

O ano de 2020 começou diferente para Juliana! Ela estava com 14 anos, tinha acabado de se formar no Ensino Fundamental, entrou em uma escola nova depois de estudar a vida inteira no mesmo lugar! Teria que fazer novas amizades, se adaptar ao novo ambiente escolar, a novos professores, a regras diferentes e ao novo ritmo que o Ensino Médio impõe. Além disso, ela completaria 15 anos em março e tinha uma

grande expectativa com relação à sua sonhada festa de 15 anos... estava tudo detalhadamente planejado! Um dia muito esperado para curtir com todos os amigos e a família!

Duas semanas de aula se passaram e ela ainda se sentia perdida na escola nova... Era tudo muito grande e muito diferente do que estava acostumada! Mas em poucos dias ia poder rever toda a turma, inclusive amigas queridas que mudaram para outras cidades e viriam para o seu aniversário... Faltava apenas uma semana quando uma notícia abalou seus planos, seus sonhos, sua adaptação a tantas novidades, e ela viu tudo desmoronar!

O coronavírus chegou ao Brasil! Início da quarentena, nada de escola, nada de amigos novos, nada de matar as saudades dos antigos amigos, nada de festa... e agora? Quantas dúvidas, quantas incertezas, quanto medo... E o desânimo tomou conta do seu dia a dia.

Ninguém sabia quanto tempo ia durar. Nas primeiras semanas com a família em casa, Juliana aproveitou para dormir muito, colocar as séries a que queria assistir em dia e descansar... nada mais!

E as semanas foram passando, viraram meses, as escolas tiveram que se adaptar a essa nova realidade, mas nada disso estava fazendo sentido para Juliana. Ela continuava apenas dormindo muito, assistindo às séries, interagindo nas redes sociais e só! Seus horários estavam completamente desregulados e não existia nenhuma rotina. Alguns dias esquecia de tomar banho e chegava a esquecer até de comer!

Não se sentia motivada para nada. Não assistia às videoaulas nem fazia as atividades propostas pela escola. Ficava triste e desanimada, pensando em como toda essa situação era difícil! Sua família estava seguindo à risca o isolamento social, e ela ficava muito indignada com as pessoas que saíam na rua ou que postavam qualquer tipo de interação.

Três meses depois do início da quarentena e nada tinha mudado. Seus pais, já preocupados, me procuraram por curiosidade, para saber como funcionava o teen coaching.

Ao iniciarmos o processo com a adolescente, começamos aos poucos, conversando e descobrindo as questões que mais incomodavam. Não fazer absolutamente nada ia totalmente contra seus valores, e ela começou a sentir necessidade de se mexer, de ser mais produtiva, de fazer o que era possível dentro das condições do momento. Quando as sessões começaram a fazer mais sentido para ela e ela realmente começou a se sentir novamente motivada, um parente muito próximo faleceu por causa da Covid-19.

Ela desmarcou duas sessões e, quando voltamos a nos falar, estava ainda mais revoltada com toda a situação que o mundo estava enfrentando. Novamente o desânimo tomou conta...

Mas a cada sessão ela ia se dando conta da sua responsabilidade na construção de dias melhores para ela mesma! Ela percebeu que não podia mudar o que estava fora, nem mudar o comportamento de outras pessoas, mas que podia fazer mais e melhor dentro dela mesma e por ela mesma.

Estabeleceu então uma rotina, que no começo incluía apenas levantar, escovar dentes, tomar banho e fazer as principais refeições. Em seguida, foi incluindo cuidados com o cabelo, cozinhar e ajudar nas tarefas domésticas, além de algumas aulas e atividades da escola, para tentar colocar em dia três meses de aulas perdidas. Ao final do processo, ela estava animada com um novo curso que ia começar, além de aulas de yoga *on-line* duas vezes por semana. Voltou a tocar violão e a interagir mais e melhor com a família!

Ela disse que o processo ajudou a enxergar oportunidades e não só problemas. Agora, ela se sente motivada a levantar todas as manhãs para viver cada dia e não apenas para esperar a pandemia passar!

A mãe escreveu um depoimento lindo falando o quanto esse processo também motivou os demais membros da família a encarar esse momento de tantas incertezas com mais garra, resiliência e união, aproveitando os dias em casa para estreitar vínculos e fortalecer as relações familiares.



Miriam Cavichioli Santana

Coach de Mães com Filhos Segunda Infância

Mônica é uma mulher batalhadora que saiu do interior de Minas Gerais para São Paulo ainda jovem com o sonho de crescer, encontrar oportunidade de trabalho, estudar e constituir sua família. Casou-se jovem, estudou até o Ensino Médio e encontrou trabalho. Muitos anos se passaram e Mônica percebeu que estava estagnada em sua vida, almejava novos projetos,

porém estava assombrada com crenças negativas, medos e inseguranças. Foi então que ela me procurou para o processo de autoconhecimento, pois sentia-se sem propósito em sua vida profissional e pessoal.

Com as ferramentas de autoconhecimento da Parent Coaching Brasil que apliquei nesse processo, Mônica percebeu que não estava satisfeita com sua realidade e que lhe faltava privacidade, pois morava no fundo da casa da sogra há 18 anos e já tinha perdido a esperança de sair de lá pela dependência que as pessoas tinham do marido. Mônica sentia-se presa e que não pertencia àquele lugar, não tinha privacidade para assistir a um filme sequer em sua casa e sentia-se sem autonomia, pois sempre aceitava o que as outras pessoas queriam que ela fizesse, mesmo sem concordar, insegura por ter medo de desagradar as outras pessoas e de errar e não dar certo.

A cada sessão, Mônica montava o quebra-cabeça do seu objetivo. Percebeu que seus valores não estavam sendo atendidos e que isso trazia grande dificuldade na relação conjugal. Percebeu a falta de diálogo com o marido, sua limitação em expressar suas emoções, a falta de controle financeiro, pois era um modelo

individual de administrar, e as crenças limitantes que diziam que ela não era capaz de mudar essa realidade.

No processo do coaching familiar, Mônica desenvolveu habilidades que descobriu durante esse trabalho, e a cada sessão ela ia crescendo e descobrindo potenciais incríveis que era capaz e competente para realizar e decidir sobre sua vida.

Ela decidiu que ter sua casa própria seria o caminho para sua liberdade e independência e para viver em plenitude, e que isso também a faria se desenvolver no trabalho para conseguir conquistar um salário melhor.

O processo de coaching parental contribuiu para Mônica encontrar seu propósito alinhado com seus valores, aproximando assim o casal com diálogos e visitas a apartamentos à venda, e reacendeu a conexão do propósito da família.

Mônica dependia do marido para buscá-la de carro no trabalho e, na segunda sessão, ela voltou a dirigir sozinha. As evidências do sucesso de Mônica foram ela assinar o contrato de compra do seu imóvel, voltar a dirigir e ter uma postura mais autoconfiante e positiva em relação às diversidades da vida. A sessão de valores e organização particularmente financeira a impactou de forma transformadora.

Esse processo fez também muita diferença em minha carreira, pois percebi que nosso propósito precisa estar alinhado com nossos valores para que sejamos congruentes para conseguir ter força e motivação de realização.



Patricia Regina de Souza do Amaral

Coach Parental

Hoje venho aqui expressar para vocês a história de transformação de uma coachee. Maria Carolina vivia uma vida de inseguranças, julgamentos excessivos sobre o mundo e sobre todos à sua volta. É mãe de três filhos, esposa e professora da rede particular.

Maria Carolina iniciou as sessões de coaching não entendendo direito como era possível uma transformação, certa de que suas convicções e

verdades eram o único recurso que tinha. Por vezes, dizia que conciliar vida pessoal e profissional era impossível. Ao longo do processo, Maria Carolina foi percebendo pequenas mudanças que pouco a pouco a auxiliavam para suas autorreflexões e para seu autodesenvolvimento. Na aplicação da ferramenta de funcionamento, ela ficou bastante surpresa ao identificar e validar que realmente SUPERFUNCIONAVA com os filhos e o marido, percebendo sua necessidade de sempre estar no controle.

Para ela transitar no processo no início foi bem intenso para conseguir romper crenças, perceber que não é possível estar no controle do outro e que cada um terá sua jornada. Foram aprendizados de transformações internas para consequentemente refletir em atitudes externas.

Eu, Patricia, coach da Maria Carolina, sou muito grata por ter feito parte desse processo de transformação, que é especial para mim porque Maria Carolina foi a minha primeira coachee. A finalização do processo foi durante um tempo maior do que o previsto, visto que Maria Carolina percebia e entendia o quanto fazer parte dessa jornada era importante para ela, porém a fuga desse confronto

consigo mesma fazia com que ela cancelasse diversas vezes os encontros (sessões), trazendo justificativas irrelevantes. Digo irrelevantes porque, por meio das perguntas intencionais trazidas nos encontros, ela mesma percebia que havia sido fuga de maneira inconsciente.

O processo teve duração de onze meses, mas o resultado foi gratificante e transformador. Quando estávamos prestes a encerrar, ela foi surpreendida por uma mudança significativa em sua rotina pessoal e profissional (mudança de estado), o que demandou tomadas de decisões que, se ocorressem antes do coaching, ela não estaria fortalecida e autoconfiante para recalcular a sua rota e seguir em frente.

Hoje, ela tem uma nova forma de pensar e agir para lidar com as demandas previstas e imprevistas da vida cotidiana. Conhecer-se melhor, saber de suas forças, fraquezas, valores, propósito de vida, tudo isso contribuiu para gerenciar com mais plenitude e sabedoria sua vida pessoal e profissional.



Simone Demasi Carbol

Psicóloga e Coach de Casal

Quando comecei a atender o querido casal Ana e Marcos, eles estavam em busca de mais unidade e cumplicidade. Eram casados há 30 anos e, apesar de já terem buscado ajuda para seu relacionamento e praticarem muitas vezes o diálogo, perceberam que ainda existia muito para se fazer, pois sempre que aconteciam conflitos entre eles, acabavam saindo muito machucados, ficavam dias sem se falar e isso

estava deixando o relacionamento bastante desgastado.

Para o processo de coaching parental deles foi muito importante que os dois estavam buscando o mesmo objetivo e reconheciam que ambos tinham responsabilidades e queriam ter um relacionamento mais saudável e harmonioso.

Quando começamos a caminhada, eles se entregaram e confiaram em mim e um no outro, o que colaborou muito para que as mudanças fossem acontecendo. Quando pedi para me dizerem o que realmente estavam buscando, eles disseram que seria compartilhar momentos juntos e sentir prazer e felicidade com isso, mesmo tendo gostos e pensamentos diferentes; conseguir aceitar e considerar a opinião um do outro, mesmo tendo visões tão divergentes; poder se expressar com mais gentileza e valorizar e incentivar as atitudes e os sonhos um do outro.

Ao longo das sessões, o casal passou por um processo de autoconhecimento e de conhecer mais um ao outro, entenderam como estava o relacionamento, as questões que os estavam afastando e descobriram o que queriam ter no lugar disso. Conseguiram alinhar expectativas, fazer descobertas sobre o outro, entender o quanto suas atitudes impactavam na reação do outro, principalmente

nas situações conflituosas. Além de enxergar o potencial um do outro e de seu próprio relacionamento, suas forças e seus valores enquanto casal, falaram sobre sonhos e entenderam que, no momento dos conflitos, o que cada um buscava era sua própria verdade, e seus objetivos e sonhos dentro dessas verdades. Conseguiram perceber os objetivos em comum e valorizar os sonhos individuais; passaram a reconhecer ainda mais o potencial e as maravilhas que cada um tinha, mesmo em meio às diferenças de personalidade e às divergências de pensamentos. Passaram a valorizar as pequenas atitudes que o outro realizava no dia a dia, pedir perdão e agradecer.

A caminhada foi intensa, forte, verdadeira, cheia de entrega, confiança e muito amor, o que possibilitou ao casal verdadeira transformação, e de pensar que tudo isso estava dentro de cada um deles, mas foi preciso passar por um processo de descoberta e de querer.

Nunca vou esquecer do dia em que finalizamos uma sessão bastante especial e a Ana me escreveu: “estou me sentindo feliz e mais leve, como se tivesse chegado ao meu destino e colocado a mala pesada sobre a cama. Agora posso escolher o que vou usar”.

Conseguiram perceber que eles tinham tudo dentro de si e do próprio relacionamento, e passaram a desfrutar e a reviver muitos sonhos, além de sentimentos que estavam adormecidos ou sufocados por conta do cansaço e do desgaste de tentarem sozinhos.

Juntos, conseguimos descobrir muito e potencializar as forças desse querido casal, que ao longo da jornada ainda vai se deparar com muitos desafios e situações de conflito, mas agora, munidos e amparados com suas descobertas, sempre que precisarem terão à mão uma “caixa de ferramentas” poderosíssima, pronta para permitir que seu relacionamento seja mais leve, prazeroso e feliz.

Bibliografia

- ARIÉS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981.
- BIASOLI-ALVES, Z. M. Crianças e adolescentes: a questão da tolerância na socialização das gerações mais novas. Em Z. M. Biasoli-Alves & R. Fischman (Orgs.), Crianças e adolescentes: construindo uma cultura da tolerância (pp.79-93). São Paulo: EDUSP, 2001.
- BOSSA, Nádia A. Do nascimento ao início da Vida Escolar: o que fazer para os filhos darem certo? In Revista Psicopedagogia. Vol. 17, São Paulo, salesianas, 1998
- DESSEN, M. A. & POLONIA, A. C. A Família e a escola como contexto de desenvolvimento humano. Brasília: universidade de Brasília, 2007.
- GOKHALE, S.D. A Família desaparecerá? In: Revista Debates Sociais, Rio de Janeiro, CBSSIS, n. 30, ano XVI, 1980.
- GIORGI, P. A criança e as suas instituições – a família / a escola. Livros Horizonte, Lisboa, 1980.
- GIMENO, A. A Família: o desafio da diversidade. Instituto Piaget, Lisboa, 2001.
- MATURANA H, A ontologia da realidade. Ed. UFMG, Belo Horizonte, 1997.
- MATURANA H, Da biologia à psicologia. Artes Médicas, Porto Alegre, 1998.
- MATURANA HE e Varela FG, A árvore do conhecimento. Editorial Psi, São Paulo, 1995.
- Atlan H, Tudo, não, talvez: educação e verdade. Instituto Piaget, Lisboa, 1991.
- Capra F, A teia da vida: uma nova compreensão dos sistemas vivos. Cultrix, São Paulo, 1996.
- SOUSA, Rainer Gonçalves. “O cotidiano da mulher na Pré-História”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/o-cotidiano-mulher-na-pre-historia.htm>. Acesso em 18 de janeiro de 2021.

Sites

<https://medium.com/@augustodefranco/ainda-sobre-a-aprendizagem-tipicamente-humana-b88b73c2df40>

<http://humana.social/wp-content/uploads/2018/09/Para-onde-vai-a-educacao-09-Maturana.pdf>

<http://escoladeredes.net/group/bibliotecahumbertomaturana>

https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/6042/3/EfeitoCoopFamilia_Monografia_2017.pdf

<https://www.ipv.pt/millenum/Millenum41/10.pdf>

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232001000100012#:~:text=N%C3%A3o%20h%C3%A1%20possibilidade%20%C3%B3gica%20de,funcional%20\(Atlan%2C%201992\).](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232001000100012#:~:text=N%C3%A3o%20h%C3%A1%20possibilidade%20%C3%B3gica%20de,funcional%20(Atlan%2C%201992).)

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722007000200005

<https://periodicos.claec.org/index.php/relacult/article/view/435/494>

https://monografias.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/6042/3/EfeitoCoopFamilia_Monografia_2017.pdf

<http://estantedaeducacao.com.br/por-que-todo-educador-deve-conhecer-o-pensamento-de-humberto-maturana/>

<https://www12.senado.leg.br/noticias/especiais/arquivo-s/nas-escolas-do-imperio-menino-estudava-geometria-e-menina-aprendia-corte-e-costura>



*Jacqueline
Vilela*

É mãe da Bianca, 11 anos, esposa do Alexandre. Fundadora da Parent Coaching Brasil, empresa pioneira em formação de profissionais parentais e criadora do método **SER**.

Formada em Parent Coaching pela ACPI – Academy for Coaching Parents International (EUA). Administradora de empresas, com MBA em Coaching e Certificação de Master Coach.

Autora dos Livros “Meu Filho Cresceu, e Agora?”, “Pare o Mundo que Eu Quero Descer” e “Detox Digital”.

Acesse

www.parentcoachingbrasil.com.br

para saber mais.



P A R E N T
C O A C H I N G